25
25
25
25
25
25
25
25
25
FEUIMG

APRESENTAÇÃO

"Honramos nossa história de Maior do Mundo e nos comprometemos com o futuro".

Valor FEJEMG até o fim

Falar sobre a história do Movimento Empresa Júnior e sobre quem fez parte dele diz muito sobre o poder que a juventude tem de promover grandes mudanças em nossa sociedade e sobre quanto o Movimento pode ser um caminho para mobilizar pessoas em prol de um objetivo compartilhado.

Falar sobre como essa história se relaciona com o estado de Minas Gerais e o quanto a FEJEMG Gerais tem sido uma importante promotora de oportunidades para gerações de milhares de jovens se reunirem, compartilharem experiências e se formarem enquanto melhores profissionais e cidadãos tem um significado ainda maior. Transcende. É liberdade.

Falar sobre liberdade em Minas Gerais é remeter às nossas origens mais genuínas; é entender o quanto o conhecimento liberta e o quanto pequenas ações são capazes de reverberar no todo, causando um impacto sem precedentes.

Sinto uma enorme gratidão por cada aprendizado tido ao mergulhar na história da Maior Federação de Empresas Juniores do Mundo. Sinto-me honrada de poder fazer parte de uma história construída por tantas mãos ao longo desse tempo. É incrível perceber como cada página escrita é uma coleção de memórias, protagonismo, liderança, amor e dedicação daqueles que passaram por aqui um dia.

Tudo isso também é um conjunto de visões e percepções particulares que somam o todo, deixando-o ainda mais rico, intrigante e, claro, interessante. Cada acontecimento se deu da forma como deveria e foi extremamente importante para tornar a FEJEMG tão grandiosa como ela é.

Um agradecimento terno e especial fica para aqueles que contribuíram para a construção deste livro: empresas e empresários juniores, pós-juniores, diretoria e time FEJEMG, Núcleos e Brasil Júnior. Obrigada por terem sonhado e se comprometido com uma entrega tão valiosa para a Maior do Mundo.

Repleta de orgulho, apresento-lhes, com muito amor e coragem: a história dos 25 anos da Maré Vermelha!

Luana Mara de Freitas Santos
Presidente Executiva FEJEMG 2020

SUMÁRIO

PREFÁCIO 4

PRÓLOGO 6

CAPÍTULO 1 8 O VERDADEIRO INÍCIO

CAPÍTULO 2 12 O RECOMEÇO

CAPÍTULO 3 16 A FEJEMG E A BRASIL JÚNIOR

CAPÍTULO 4 21 OS COMITÊS

CAPÍTULO 5 23 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CAPÍTULO 6 28 UNINDO UM GRUPO

CAPÍTULO 7 30 ALÇANDO VOOS MAIS ALTOS

CAPÍTULO 8 34 A CULTURA FEJEMG

CAPÍTULO 9 42 ORIENTADOS POR UM PROPÓSITO

CAPÍTULO 10 47 CELEIRO DE LIDERANÇAS

CAPÍTULO 11 51 UMA SÓ IDENTIDADE

CAPÍTULO 12 55 POR UMA MINAS MAIS EMPREENDEDORA

CAPÍTULO 13 58 APRENDER FAZENDO

CAPÍTULO 14 61 SONHO QUE SE SONHA JUNTO

CAPÍTULO 15 65 MARÉ CALMA NÃO FAZ BOM MARINHEIRO

CAPÍTULO 16 67 O SISTEMA MEJ EM MINAS GERAIS

CAPÍTULO 17 72 O CONSELHO FEJEMG

CAPÍTULO 18 77 NÃO SEREMOS A FEDERAÇÃO DO QUASE

CAPÍTULO 19 80 UNIDA, A MARÉ FAZ HISTÓRIA

CAPÍTULO 20 84 CAPAZ DE ENTREGAR RESULTADOS

ANEXOS 88

HISTÓRICO EMEJ 89

FEJEMG ATÉ O FIM 92

LISTA DE EJS FEDERADAS 2020 112

PREFÁCIO

POR FELIPE RIGONI

Há 25 anos atrás nasceu uma organização que iria mudar não apenas a minha vida, mas a vida de milhares de estudantes de Minas Gerais. Nasceu a FEJEMG - Federação das Empresas Juniores de Minas Gerais!

Com a missão de desenvolver o Movimento Empresa Júnior mineiro e com o grande desafio de expandi-lo para todos os cantos do estado de Minas Gerais, foi preciso fomentar novas empresas juniores, ajudar a desenvolver aquelas que já tinham sido criadas e fazer com que tudo isso se conectasse em um só propósito: formar empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil.

A FEJEMG não só conseguiu alcançar estes desafios, como também se tornou rapidamente a maior federação da Confederação Brasileira de Empresas Juniores - Brasil Júnior, alcançando o título de Maior do Mundo!

Responsável por muitas empresas juniores premiadas, por eventos incríveis, por um trabalho em rede de se admirar e por uma leva de pós-juniores que estão ajudando nosso país a se transformar na nação que merecemos, a FEJEMG sem dúvidas completa 25 anos de muito legado.

Este livro conta essa história. A história de muitas reuniões que se transformaram em brigas, de muitos eventos que quase deram errado, e claro, de muitas e muitas coisas que deram certo e que fizeram isso tudo acontecer.

Mais do que apenas a história de uma federação bem sucedida, neste livro estão histórias de milhares de empresários juniores que fizeram parte dela. Histórias como a de gente como eu: aluno da UFOP enfrentando grandes desafios, sendo o primeiro aluno cego dos cursos de engenharia, com muita dificuldade de acreditar no meu próprio potencial, na minha capacidade de produzir, de ser protagonista e de liderar.

Foi no movimento empresa júnior mineiro que me descobri enquanto líder, protagonista de minha própria vida e agente de transformação do meu país. Mas assim como a minha, a FEJEMG impactou a vida de milhares de outros empresários juniores, e neste relato não estão as histórias pessoais de cada um desses, mas sim a soma das ações e histórias de todos nós, que transformamos a FEJEMG

no que ela é hoje!

Pois como diz o velho ditado do movimento: Nenhum de nós é tão forte quanto todos nós juntos!

Ahh... e eu não poderia me esquecer...

uai sô... a FEJEMG é o terror!

Felipe Rigoni

Presidente do Conselho da FEJEMG 2014
Atualmente Deputado Federal pelo Estado do Espírito Santo

PRÓLOGO

A PRIMEIRA TENTATIVA

O Movimento Empresa Júnior surgiu na França em 1967 como uma iniciativa de alunos da ESSEC *(École Supérieure des Sciences Économiques et Commerciales)* em Paris, por meio da fundação da Junior Enterprise. A organização tinha o objetivo de proporcionar aos alunos uma experiência profissional empresarial antes de concluírem a graduação, surgindo assim a primeira empresa júnior.

Não demorou muito e, dentro de poucos anos, várias empresas juniores foram eclodindo por toda a Europa, implicando assim na fundação da Jade *(Junior Association for Development in Europe)* em 1990, isto é, a Confederação Europeia das Empresas Juniores. A ideia foi se disseminando pelo mundo até que, em 1989, surge a primeira empresa júnior do Brasil, a EJFGV, no curso de administração da FGV de São Paulo. Logo depois, é fundada a primeira Federação nacional de empresas juniores, a FEJESP[1], também no ano de 1990.

Para aprender mais sobre o surgimento e consolidação do Movimento Empresa Júnior no país, escaneie o QR code ao lado (ou abaixo)!

Então, foi inaugurado o marco que daria início ao Movimento Empresa Júnior no Brasil. Entre 1988 e 1995, outras 100 novas empresas juniores surgiram em todo o país e, em Minas Gerais, não foi diferente. No primeiro ENEJ – Encontro Nacional de Empresas Juniores da história, organizado pela FEJESP em 1993, empresários juniores se reuniram em São Paulo, incluindo alguns representantes de empresas juniores mineiras. Dentre eles, estavam a FACE - empresa de Administração da Universidade FUMEC - representada por dois membros, Armando Ziller e Antônio Vieira; a UFMG Consultoria Jr., dos cursos de controladoria e finanças, ciências contábeis, ciências econômicas, administração, relações econômicas internacionais; e a PUC Consultoria Jr., de Administração e Economia da PUC.

1 *Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo.*

Juntas, essas três empresas juniores foram as grandes responsáveis pela primeira tentativa de surgimento da FEJEMG, a Federação das Empresas Juniores do Estado de Minas Gerais. As primeiras ações envolveram a montagem de um estatuto e a formação da primeira diretoria, que teve como principais atividades estruturar a Federação, divulgar o Movimento Empresa Júnior e descobrir mais empresas juniores em Minas Gerais. Para isso, eles entraram em contato com as universidades do estado a procura de empresas que estivessem de acordo com os preceitos de uma EJ, seguindo o que fora estabelecido pela FEJESP, a qual tinha um estatuto-modelo.

No entanto, pela falta de registros da época, o tempo encobriu os motivos pelos quais essa primeira versão da FEJEMG não prosperou. A Federação iria renascer em 1995 com o mesmo nome, mas formada por pessoas diferentes que desconheciam a tentativa de 1993.

CAPÍTULO 1

O VERDADEIRO INÍCIO

O berço da FEJEMG foi o sul de Minas. Dois anos após o primeiro ENEJ, foi a vez de Minas Gerais organizar seu primeiro encontro estadual. O primeiro EMEJ – Encontro Mineiro de Empresas Juniores – foi realizado em 1995, em Lavras. A FEJEMG foi repensada neste evento como uma organização que pudesse defender os interesses das empresas juniores e aproximá-las mais, pois não havia muito conhecimento das EJs existentes. A iniciativa desta vez deu certo e, por isso, a FEJEMG considera 1995 como o ano oficial de sua fundação.

Em julho de 1995, uma diretoria provisória encaminhou uma carta e uma ficha cadastral para as quinze empresas participantes do primeiro EMEJ com objetivo de criar um banco de dados contendo todas as EJs de Minas Gerais. No final do mesmo ano, durante o primeiro Seminário sobre Empresa Júnior realizado na UFMG, no qual foi apresentada a primeira versão do estatuto, já havia uma listagem com dados de cerca de 40 (quarenta) empresas no território mineiro.

A ideia da Fundação da FEJEMG foi inicialmente encabeçada por jovens estudantes de quatro cidades: Lavras, Montes Claros, Santa Rita do Sapucaí e Itajubá. Os representantes de Montes Claros e Lavras ficaram responsáveis pela documentação e criação, que se estenderam até 1996. No III EMEJ, em Itajubá, foi possível formalizar a FEJEMG. É muito importante ressaltar que naquela época as condições de tecnologia e comunicação eram muito dificultadas, visto que o acesso à internet não era algo comum, implicando em pouca agilidade nos processos burocráticos.

Nos dias 5 e 6 de fevereiro de 1996, durante o EMEJ de Itajubá, foi realizada uma reunião com os presidentes das EJs - IPUC Júnior, Empresa Júnior Unimontes (EJU), Empresa Júnior FACE da FUMEC, RH Consultoria Júnior, UFMG Informática Júnior e EFEI Júnior - para a aprovação do estatuto, artigo por artigo. O microfone estava aberto, todos podiam falar se eram contra ou a favor de um determinado artigo e foi difícil entrar em comum acordo. As principais discordâncias para a aprovação eram quais seriam os limites da FEJEMG,

Oficialização da FEJEMG no III EMEJ

o que a Federação ia fazer pelas empresas, e, principalmente, onde ela seria criada e qual seria a verba inicial.

O apoio financeiro veio com a ajuda do SEBRAE, que levou Fabiano Cassaguerra e William Resende, da EFEI-Jr (que tornou-se a UNIFEI Jr. no futuro) a um evento em Belo Horizonte. Lá, o Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) e a Petrobrás iriam falar sobre os resultados de suas empresas.

No meio do evento, o representante do SEBRAE anunciou a presença dos estudantes que iriam apresentar os conceitos de uma empresa júnior, como eram os impostos e o funcionamento dos projetos, além de pedir ajuda financeira para a realização de uma federação. O CREA foi quem mais se interessou, cedendo, inclusive, uma sala no seu próprio prédio para servir como sede. Isso acabou ajudando a atrair a atenção das outras duas empresas, Petrobrás e BDMG.

Esse encontro quase não aconteceu por causa de um acidente com o carro que os levaria para Belo Horizonte. Na saída de um posto de gasolina o motorista bateu e foi necessário que o William Mascia Resende, da EFEI Jr., substituísse sua roupa por outra. No encontro estariam pessoas que representavam o mais alto escalão do sistema empresarial de Minas Gerais, todos com vestimentas a rigor. Foi então que surgiu a ideia.

Já que a roupa precisava ser substituída e a FEJEMG precisava chamar a atenção dos presentes, William lançou mão de um look nada usual: blazer marrom, gravata roxa, blusa de seda florida e calça verde. Surpreendentemente, tudo deu certo. Mesmo chegando atrasados e com trajes nada convencionais, a presença de William e Fabiano conseguiu seu principal objetivo - a verba para a Federação realizar o EMEJ estava garantida.

Todas as etapas da criação da FEJEMG foram meticulosamente preparadas para que não fosse uma coisa imposta, mas exposta, e que fosse significativa para as empresas juniores. Depois de ser formalizada em Itajubá, a FEJEMG ficou nas mãos de uma gestão provisória de um mês, que teve Vítor Guimarães Reis, da FACE – FUMEC, como Presidente e Alessandro Grego Alcebíades Ferreira, da IPUC Júnior, como Diretor de Marketing. O primeiro presidente oficial foi Gregório Borges Ventura, da Empresa Júnior da Unimontes (EJU). Dessa vez, a FEJEMG iria vingar.

Depoimento de Gregório Ventura,
1º Diretor Presidente da FEJEMG.

De 1996 a 1998, a FEJEMG teve um trabalho voltado para o fortalecimento e desenvolvimento da Federação junto às EJs. Vários eventos foram realizados com o apoio financeiro de seus principais parceiros da época: CREA-MG, BDMG, Corecom-MG, INDI, Unicentro Newton Paiva, Faculdades de Ciências Gerenciais, Instituto Evaldo Lodi (IEL) e o SEBRAE, que participaram de todos os eventos do período. E, mesmo que depois desses anos a Federação se encontrasse em uma situação difícil, alguns fatos históricos merecem destaque pela tentativa de fazer a FEJEMG se firmar como uma forte representante das EJs mineiras.

Durante esse período, vários fóruns regionais, palestras, cursos, reuniões e grupos de estudos foram realizados pela FEJEMG, todos com a finalidade de promover a integração, desenvolvimento e capacitação dos empresários juniores. Realizou-se também o Prêmio Empresa Júnior do ano em 1996 e 1997.

Além disso, firmou-se uma grande parceria com a Confederação Européia de Empresas Juniores (JADE), através da qual seria possível o intercâmbio entre empresários juniores mineiros e europeus. Os juniores mineiros foram para a Europa viver e trabalhar com a JADE e adquirir o know-how dos 30 anos de experiência do MEJ desse continente.

Outros três eventos realizados em 1997 merecem destaque: o "I Fórum Internacional de Empresas Juniores", o "V Congresso Nacional de Empresas Juniores" (análogo ao ENEJ) e a "I Feira de Talentos", no Minascentro em Belo Horizonte. Juntos, esses eventos foram orçados em R$196.927,50 e contaram com a expressiva participação de autoridades mineiras, empresários juniores europeus e de todo território brasileiro.

No VI ENEJ, em Florianópolis, a FEJEMG se encontrava em um cenário no qual já vinha ganhando cada vez mais adesão e relevância, sendo responsável pela presença de 25% dos participantes do evento. Todos esses esforços permearam o trabalho da federação até 1998, época na qual tentava se firmar como uma federação representativa.

Prêmio Empresa Júnior - 1996

Prêmio "Empresa Júnior do Ano"

1996

Matéria sobre o Prêmio Empresa Júnior do ano de 1996

I Fórum Internacional de Empresas Juniores

CAPÍTULO 2

O RECOMEÇO

Apesar de todo trabalho desempenhado entre 1995 e 1998, no ano seguinte, devido a um gasto excessivo de um dos membros da FEJEMG com viagens para Europa para conhecer como funcionava o movimento no seu berço, acabou gerando-se um endividamento da Federação, o que fez com que muitas empresas juniores se distanciassem da FEJEMG.

A participação da FEJEMG, notada nos anos anteriores através dos fóruns, reuniões, palestras e eventos, não se manteve presente a partir de meados de 1998. As empresas não-federadas simplesmente não tiveram mais notícias da FEJEMG e as federadas foram se afastando aos poucos, na medida em que o que restava a elas era participar de reuniões bimestrais que não saíam do campo das discussões.

Também durante o ano de 1999, a FEJEMG continuou representando as EJs no CONEJ e manteve o contato com a JADE, mas não se fez presente na gestão das empresas. Ela não realizava uma representação efetiva e pouco contribuía para o progresso das empresas. Até esta data, não havia nenhum critério definido ao qual empresas interessadas em se federar tivessem que se adequar e submeter.

Bastava preencher uma ficha de cadastro, começar a pagar a semestralidade e comparecer a alguma reunião da Federação. O único comprovante que a EJ tinha de ser uma federada e o único vínculo formal com a FEJEMG era o recibo da semestralidade. Isto significa que a própria Federação não tinha nenhum controle sobre o número de EJs federadas, pois da mesma forma que as empresas decidiam pagar a semestralidade, elas também decidiam parar de pagá-la.

Em abril de 2000, a FEJEMG contava com apenas sete empresas juniores que ainda acreditavam na Federação, sendo elas: CACE Consultoria (UFV), CAMPE Consultoria Jr (UFJF), Consultoria Organizacional UNA Jr (UNA), CPE Jr – Consultoria e Projetos Elétricos Júnior (UFMG), CRIA - Empresa Júnior de Comunicação Social (UFMG), MASCI Consultoria Jr. (Faculdade Machado Sobrinho, Juiz de Fora) e UFMG Consultoria Júnior (UFMG).

Foram essas empresas, que viam um futuro e uma necessidade de uma Federação forte, as responsáveis pela reestruturação da FEJEMG nos anos 2000 e 2001. Em ata de reunião da FEJEMG de maio de 2000, na qual foi discutida a necessidade de regularização da situação financeira da Federação, concluiu-se que

"os procedimentos de regularização da Federação passariam pela convocação de um Assembleia Geral pelas empresas juniores para reiniciar os trabalhos e retomar o controle sobre a conta bancária da FEJEMG, uma vez que a mesma pode estar sendo movimentada pelos depósitos efetuados pelas demais empresas juniores". A reunião também decidiu por analisar o estatuto da Federação para simplificá-lo, evitando assim reformulações constantes e decidindo pela criação de um Conselho Fiscal.

Acesse o QR Code para ter acesso à ata que trata sobre o acordo firmado com o intuito de reerguer a Federação.

Como mencionado, a FEJEMG acabou se distanciando das EJs e de seus parceiros por problemas financeiros, negligenciando muito do que havia proposto a cumprir em sua fundação. No entanto, ela já era forte o suficiente para renascer. O trabalho das gestões seguintes foi direcionado para a reestruturação da organização e da imagem da FEJEMG.

A FEJEMG renasce oficialmente no VIII EMEJ, em Viçosa, o qual foi essencial para a renovação da Federação. A CAMPE Consultoria Jr. (Juiz de Fora) fez uma apresentação da FEJEMG no evento, com o objetivo de estimular os empresários juniores a participarem da organização. Um pequeno grupo de empresas juniores que acreditava na importância da FEJEMG para o Movimento Empresa Júnior, ficou sabendo da complicada situação pela qual a Federação estava pasando e resolveu investir na reorganização da mesma.

O ano de 2000 foi marcado pelo trabalho de recuperação da FEJEMG. O objetivo era fazer com que ela conquistasse a visibilidade perdida nos últimos anos e retomasse a imagem que possuía junto às empresas juniores mineiras, tanto federadas como não-federadas. Havia problemas em várias áreas da Federação, tais como: financeira, jurídica, comunicacional, entre outras. Com tantas dificuldades, cogitou-se a possibilidade de fechá-la e, posteriormente, criar uma nova organização.

VIII EMEJK em Viçosa

Por diversos fatores, os membros perceberam que a melhor opção seria investir no fortalecimento interno da Federação, de forma a criar uma organização sólida, que pudesse cumprir com seus objetivos e melhorar, consequentemente, sua imagem diante o público. Durante o ano de 2000, a FEJEMG se recolheu para essa mudança que seria essencial para a sua sobrevivência. Depois de muitas reuniões do Conselho Deliberativo e dos membros da Federação, vários dos problemas que assolavam a organização foram resolvidos.

Diante dessa reestruturação interna e da base sólida formada, a FEJEMG percebeu que estava na hora de mostrar a cara para Minas Gerais e trazer novas empresas para sua realidade. Encabeçado pela empresária júnior Camila Arraes, da CRIA UFMG Jr., em conjunto com a Diretoria, um planejamento estratégico de Comunicação foi traçado, a fim de melhorar a imagem da Federação diante de seus diversos públicos. A primeira ação de estímulo às empresas juniores foi o Projeto FEJEMG 2001 - Muitas cabeças pensam melhor do que uma só. Embalada pela música da Rita Lee, Agora Só Falta Você, a Federação reapareceu em grande estilo no IX EMEJ. O Projeto FEJEMG 2001 foi apresentado em Juiz de Fora, durante o EMEJ. Naquele momento, ninguém sabia ao certo em que situação estava a FEJEMG, a não ser os membros da Diretoria e do Conselho.

Assista no QR ao lado, o depoimento de Camila Arraes, a respeito de sua experiência na FEJEMG e os acontecimentos que o marcaram:

Acesse o QR Code ao lado para ouvir a música Agora Só Falta Você, da Rita Lee:

O objetivo principal deste projeto era mostrar para o MEJ mineiro a importância de uma organização maior, que daria apoio e suporte às empresas, atuaria como um órgão incentivador nas trocas de experiências entre as EJs e como representante do Movimento Empresa Júnior de Minas Gerais. A FEJEMG colocou à disposição das empresas juniores federadas alguns benefícios imediatos e facilmente reconhecidos como diferenciais obtidos em relação às não-federadas.

Durante o ano de 2001, algumas estratégias foram realizadas para que as empresas percebessem a importância de uma Federação no seu dia a dia. A criação de um Kit de Qualidade foi uma das ações do projeto. O Kit continha instruções para implementação de uma Gestão da Qualidade e os critérios de avaliação dessa Qualidade. Além disso, se neces-

X EMEJ

sário, a coordenação de Qualidade também prestava assessoria às empresas.

Em 2002 a "casa já estava arrumada", como fala a própria Presidente Camila Arraes em seu discurso de repasse de cargo. Agora, o foco estava em trazer as empresas para uma visita. A ideia para que houvesse uma aproximação foi a realização do I Circuito Regional de Fóruns da FEJEMG. Levar a Federação de norte a sul de Minas Gerais era o objetivo desse evento, aumentando dessa forma a representatividade.

A FEJEMG incentiva

Só a força de uma representação pode gerar

A sua empresa júnior une à FEJEMG.

Folder da FEJEMG

Durante o ano de 2002, foram realizados três fóruns[2], com duração de um sábado cada, abrangendo quase todas as regiões do Estado de Minas Gerais: Metropolitana; Triângulo Mineiro, Sul e Zona da Mata. Cerca de 200 empresários juniores compareceram. Número bastante significativo, já que o último encontro mineiro - EMEJ - contou com presença de 250 empresários juniores de todo o Brasil. Mesmo com dificuldades, os fóruns foram de grande aprendizagem para os membros da Federação. As diferenças e as peculiaridades regionais foram um ponto forte para que se afirmasse a necessidade da atuação efetiva das coordenadorias regionais.

Com a FEJEMG nos eixos novamente e as estruturas novas esperando para serem testadas e aprimoradas, o próximo passo era pensar em como a FEJEMG poderia profissionalizar cada vez mais o seu modelo de gestão e expandir sua atuação pelo estado.

Troca de Gestão 2003

Escaneie o QR code para ter acesso ao discurso de Camila Arraes na troca da gestão 2002 para 2003 na FEJEMG, que relata fortemente sobre como a FE JEMG foi capaz de evoluir entre 2000 e 2002.

2 Realizando um paralelo com o nosso atual contexto, pode-se dizer que os fóruns regionais, de certo modo, foram uma experiência precoce do que hoje vieram a se tornar, as reuniões regionais que acontecem em cada um dos 7 (sete) núcleos.

CAPÍTULO 3

A FEJEMG E A BRASIL JÚNIOR

O relacionamento da FEJEMG com as demais federações se restringia às reuniões bimestrais ou trimestrais da Comissão Nacional de Empresas Juniores (CONEJ). A CONEJ foi criada em 1996, com o intuito de formalizar a criação da Rede Brasil Jr, órgão máximo constituído para fins de defesa, organização, coordenação, desenvolvimento e representação profissional e legal das Federações Estaduais e das Empresas Juniores associadas a elas, em âmbito nacional. A comissão era mais uma amostra do progresso do movimento júnior no país, e a FEJEMG procurava se firmar junto a esse movimento.

Ainda no ano de 2001, durante o IX ENEJ, que ocorria em Curitiba-PR, foi criado um Conselho Diretor Deliberativo. Esse conselho tinha como objetivo preparar o MEJ, por meio do cumprimento de metas, para que dali a dois anos pudessem auxiliar na fundação da tão sonhada Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Várias reuniões foram feitas, tanto virtuais (pela internet), quanto presenciais (de dois em dois meses, cada uma em um estado participante), e em todos esses encontros a FEJEMG e o Conselho Deliberativo estiveram presentes. Esse contato com as outras federações proporcionou à federação mineira uma troca de informações que foi de grande ajuda à estrutura e à visibilidade da FEJEMG no Brasil.

O ano de 2003 teve uma importância especial para o MEJ, deixando um grande legado. Neste ano, ocorreu a criação da Brasil Júnior, a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, e a FEJEMG teve um lugar de destaque na ocasião. A assembleia de criação da BJ foi presidida pelo então presidente da nossa Federação, Gabriel Braga. Segue abaixo, um pequeno trecho de seu discurso a respeito do acontecimento:

"A criação da Brasil Júnior foi um processo extremamente difícil e gratificante. Sabíamos que muitos empresários júniores haviam tentado criar a Instituição nos oito últimos anos. Nos últimos meses, sobretudo nas últimas semanas antes de sua fundação, entendemos porque ela não havia sido criada até então. Existiam opiniões divergentes sobre muitas questões. Às vésperas da fundação no OXI ENEJ algumas EJs que nunca haviam participado começaram a questionar assuntos já "resolvidos". Também na véspera da fundação, o comitê que estava coordenando o processo de fundação optou por eleger o Rio de Janeiro como Presidente da Fundação ao invés da Bahia (que vinha fazendo um ótimo traba-

lho e já tinha manifestado com muita antecedência seu interesse em presidir a confederação). Apesar da mudança de última hora, os colegas baianos, muitos são grandes amigos até hoje, entenderam a decisão do comitê e mantiveram o mesmo nível de dedicação, viabilizando a criação da entidade. Eu dormi cerca de 2h por noite na semana que antecedeu a fundação da Brasil Júnior. Foi uma das experiências mais marcantes que já vivi. Infelizmente o dia do nascimento da Brasil Júnior também foi o dia em que me desliguei do MEJ para fazer um intercâmbio na Europa."

Para tornar possível a fundação da BJ, cada Federação deveria contribuir com um aspecto. A FEJEMG ficou responsável por fazer um sistema de coleta de indicadores. Assim surgiu o SMD (Sistema de Medição de Desempenho), que foi criado pela UCJ, responsável pela Coordenadoria de Qualidade da FEJEMG na época.

Para a criação da Brasil Júnior, a estrutura seguiu o modelo da FEJEMG, onde os cargos eram jurídicos e, muitas vezes, representados pelos ocupantes da presidência das EJs. Porém, na BJ deveria haver uma pessoa física que ocuparia os cargos em nome das federações. A eleição para a primeira diretoria da Brasil Júnior ocorreu apenas em 2004. Vítor Oliveira, da UCJ, que já havia contribuído para a criação do SMD, foi eleito para a Diretoria de Qualidade.

O programa de embaixadores internacionais também contou com representantes da FEJEMG desde o seu início em 2008, tendo como principal objetivo estreitar os laços com o Movimento Internacional por meio do Junior Enterprise Global Council (JECG), que contava com a participação de empresários juniores de outros países do mundo. Os embaixadores também eram responsáveis por atuar em projetos de fomento de empresas juniores em países e continentes onde a iniciativa não existia, ou era bastante tímida – como foi o caso da América do Norte, América do Sul, África e Ásia. Dentro do programa, esses embaixadores tinham como função atuar com relações públicas globais, visando endossar e patrocinar o Movimento, aprender boas práticas para serem aplicadas dentro da Brasil Júnior e das Federações, participar de acordos de cooperação, entre outras funções.

Lista de embaixadores internacionais - FEJEMG

Raquel Rocha - PJ Consultoria e Assessoria (2008)

Mariana Penido - PJ Consultoria e Assessoria (2009/1)

Luiz Angelo Gonçalves – UFMG Consultoria Jr (2010/1)

André Teles – UFMG Consultoria Jr (2011/1)

Matheus Santos – UFMG Consultoria Jr (2011/2)

Bárbara Teixeira - PJ Consultoria e Assessoria (2012/1)

Maíla Issa - ACPE (2012/2)

Renan Tiburcio - CAMPE (2013)

Douglas Souza - UNIFEI Jr (2014)

Carolinne Bernardeli - Alimentos Júnior Consultoria (2015)

Pedro Vargas - SEC Jr (2015.1)

Marcelo Canabrava – UFMG Consultoria Jr. (2017)

Tudo isso foi apenas o começo e, com o passar dos anos, a FEJEMG foi tendo cada vez mais participação e protagonismo dentro da Brasil Júnior. Seja formando grandes lideranças que ocupariam cargos na diretoria ou time da Confederação; exercendo importante papel de influência dentro do Conselho Administrativo da Organização; tendo uma grande representatividade nos resultados do Movimento Empresa Júnior nacional ano a ano ou recebendo edições do Encontro Nacional de Empresas Juniores em sua casa nos anos de 1997 (Belo Horizonte), 2009 (Belo Horizonte) e 2018 (Ouro Preto), a FEJEMG se fez mais presente no movimento a cada ano.

Lista de Diretores da Brasil Júnior vindos da FEJEMG

2003

Qualidade: Vítor Campos de Oliveira – UFMG Consultoria Jr

2004

Comunicação: Pedro Amorim – CRIA UFMG

Comunicação: Isabela Rugani – CRIA UFMG

2005

Qualidade: Thiago Heron Mira Adami – CACE Consultoria Jr

2007

Presidente do Conselho: Mayanna de Lourdes Ferreira Rodrigues – CAMPE Consultoria Jr.

Comunicação: Lívia Neto – CRIA UFMG

2008

Presidente: Lucas Santos Sales – UFMG Consultoria Jr.

2009

Desenvolvimento: Luiz Angelo Gonçalves – UFMG Consultoria Jr.

2010

Presidente do Conselho: André Guimarães Teles – UFMG Consultoria Jr.

2011

Administrativo-Financeiro: Edgar Venâncio – UNIFEI Jr.

2012

Vice-Presidente: Heitor Moreira Alves – Soluções Consultoria

2013

Vice-Presidente: Gustavo Valverde - CAMPE Consultoria Jr

2014

Presidente: Ryoichi Oka Penna - CAMPE Consultoria Jr

2015

Presidente do Conselho: Felipe Rigoni – Projet

2016

Vice-Presidente de Gente e Gestão: Lucas Delgado - Mais Consultoria

Impacto no Ecossistema: Daniel Pimentel Neves – Colucci Consultoria Jurídica Júnior

2019

Presidente do Conselho: Layla Gomes – Porte Empresa Júnior

2020

Desenvolvimento das Instâncias: Pedro de Faria Machado Eletherio – Porte Empresa Júnior

2021

Vice-Presidente de Negócios: Luana Mara de Freitas Santos – Alimentos Júnior Consultoria

CAPÍTULO 4

OS COMITÊS

Um movimento importante, que teve início em 2002, foi a criação dos comitês. Apesar de não serem órgãos formais pertencentes à estrutura da FEJEMG, eles auxiliaram na descentralização das atividades, que não ficaram mais apenas nas mãos dos diretores, além de ajudarem a incluir empresários juniores de todo o estado na equipe e na tomada de decisões.

Com mais pessoas na Federação, o trabalho foi mais elaborado e produtivo. A federação se expandia, e discussões antes centralizadas na Diretoria, passaram a ter a participação de membros de EJs do estado todo. As ideias se assemelhavam, fortalecendo os ideais dos empresários juniores e tornando a Organização cada vez mais forte. Nesta época, a participação dos comitês em Belo Horizonte era restrita às empresas federadas, enquanto que em Viçosa era aberta a todas, pois o número de empresas federadas na segunda cidade era menor.

2002	Comitê de Qualidade
2004	Comitê de Apoio (Fomento, Orientação)
2003	Comitê de Responsabilidade Social
2004	Comitê Fiscal

O Comitê de Qualidade foi criado como uma forma de parceria com o Programa Mineiro de Qualidade e Produtividade (PMPQ), que foi uma grande ajuda para o processo de divulgação dos critérios de qualidade para a Federação e para as EJs. Essa parce-

tante para promover capacitações, disseminar os conceitos de Gestão de Qualidade entre os empresários juniores e aproximá-los da Federação, além de elevar o interesse de empresas juniores não federadas em fazerem parte da FEJEMG.

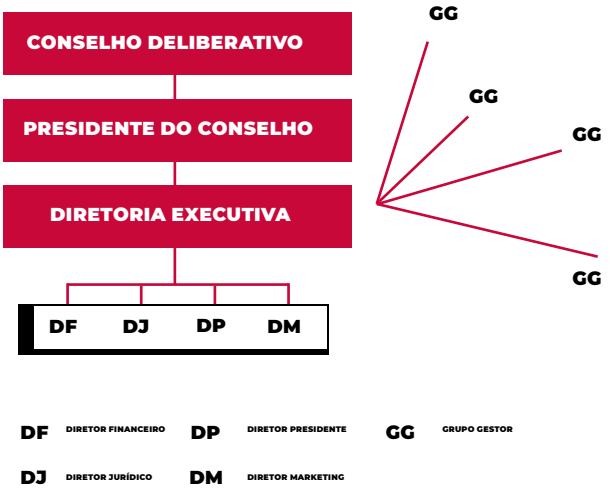
O Comitê de Apoio também ajudou muito nessa aproximação, se comportando como canal de comunicação oficial entre a Rede federada e não-federada. Suas responsabilidades incluíam analisar a documentação das empresas juniores, dando suporte para que empresas interessadas em se federar pudessem cumprir os requisitos, e disseminar o conceito de empresa júnior nas federadas, alimentando o sentimento de pertencimento ao MEJ e fazendo com que essas empresas criassem um laço com a FEJEMG.

O Comitê de Responsabilidade Social possuía como fim estudar e estimular práticas de responsabilidade social dentro das empresas juniores. O ideal foi tão disseminado, que muitas empresas juniores incorporaram um cargo ou comitê dentro de seu organograma que visava tratar apenas desse assunto e que, em algumas delas, perdura até o dia de hoje.

O Comitê Fiscal nasceu com o objetivo de estudar as tributações pelas quais as EJs eram submetidas. Não só para isso, o comitê ajudou também a solucionar diversos problemas burocráticos das empresas. Através de benchmarkings e discussões, vários temas sobre as burocracias de uma Ej eram abordados. O Comitê auxiliou na gestão administrativa e financeira de muitas empresas, trazendo ganhos tanto para a Federação quanto para as EJs.

CAPÍTULO 5

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



Organograma FEJEMG

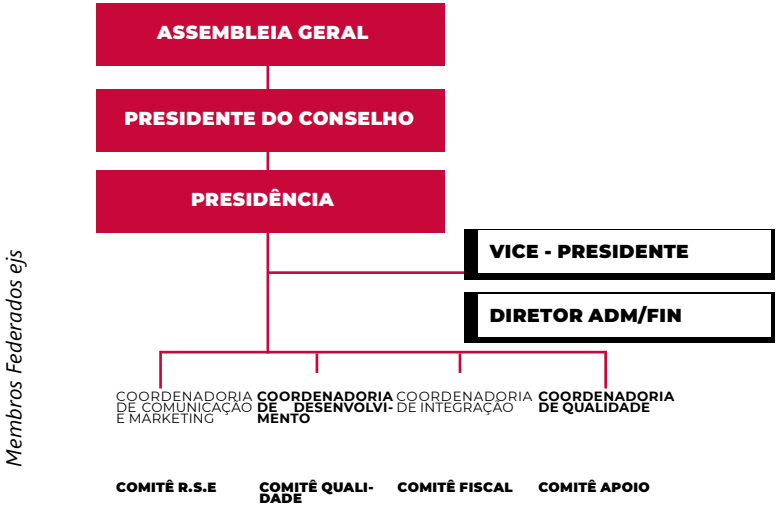
Em termos estruturais, a FEJEMG foi, a partir de 1996, composta por um Conselho Deliberativo que envolvia um representante de cada empresa júnior federada, e do qual o próximo Presidente seria escolhido. A Diretoria Executiva era composta por diretores de Marketing, Jurídico, Financeiro, além do Presidente e Grupos Gestores, os quais podiam ser constituídos por membros efetivos de quaisquer empresas juniores federadas, sendo o cargo ocupado pela pessoa física.

Em 2002 foi instaurada uma grande mudança: a criação do cargo de Vice-Presidência. O modelo de sucessão da UNI Júnior – Bahia foi adotado pela FEJEMG. Assim, a eleição sempre ocorre para Vice-Presidente, e o eleito se compromete a assumir o cargo de Presidente na gestão seguinte, assim o organograma mais uma vez se transformou.

E, a partir de 2003, a diretoria passou a ser formada pelo Diretor Presidente, Diretor Vice-Presidente, Diretor Financeiro e, quando havia, Diretor Executivo da Brasil Júnior, sendo essa diretoria o único órgão da FEJEMG composto por pessoas físicas, que deviam ser membros de alguma empresa júnior federada. Vale ressaltar que nessa época algumas coordenadorias eram cargos jurídicos,

cabendo à empresa junior responsável administrar as funções relativas ao cargo. Os cargos dos Comitês *(Capítulo 4)* eram responsabilidade de pessoas físicas e empresários juniores que tivessem interesse poderiam fazer parte de maneira voluntária.

É importante salientar também que até 2007 os cargos da FEJEMG estavam divididos entre: Presidente, Vice-Presidente, Diretor Administrativo-Financeiro, Presidente do Conselho e coordenadorias de Comunicação e Marketing, Desenvolvimento, Integração e Qualidade, sendo que as coordenadorias eram exercidas por uma empresa (cargos jurídicos).



A mudança na estrutura pretendia aumentar os cargos na Federação e, consequentemente, a participação das empresas na mesma. Todo esse movimento foi espelhado na estrutura da Brasil Júnior e consistia na introdução de novos cargos que tinham uma pessoa física como representante de uma empresa jurídica, ou seja, não seria uma empresa que assumiria a função de coordenação, mas o seu representante.

Surgiram também as Gerências de Operações e de Integração e Tecnologia de Informação (TI) - cargos de pessoas físicas, além da manutenção dos Comitês Fiscal, de Qualidade e de Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Com uma única pessoa exercendo cada cargo, aumentou-se a dinâmica e a eficiência dos processos, gerando resultados positivos para a Federação.

A partir de 2013, houve uma mudança no escopo de cargo da Presidência, que antes era responsável pela gestão e passou a estar diretamente ligado à representatividade. Com isso, a FEJEMG também mudou a forma como elegia seus líderes, e os cargos de Presidente e Vice-Presidente passaram a ser de um ano, assim como o resto da Diretoria. Com isso, encerrou-se naquele ano um processo que havia sido instituído há mais de 10 anos atrás. Neste mesmo ano, também foi criado um Conselho Consultivo, que reunia ex-membros da Federação que já estavam no mercado de trabalho.

Essa estrutura representou a FEJEMG por muitos anos até que, em 2017, a FEJEMG que costumava ter 5 diretores + Presidência do Conselho passou a contar com uma Diretoria de Eventos, a qual seria responsável por centralizar todas as atividades referentes à área, haja vista que o volume de trabalho relacionado a eventos foi intensificado com o passar dos anos. Logo, a FEJEMG tornou-se capaz de trabalhar de maneira mais estratégica para garantir a formação empreendedora e experiência do empresário júnior a cada ponto de contato presencial durante sua jornada, além de retirar essas funções dos escopos de cargo des outras diretorias – especialmente a Presidência Executiva, que em 2016 contava com uma coordenadoria responsável pela organização das Reuniões Imersivas.

Após um ano com a Diretoria de Eventos em funcionamento, entendeu-se que o direcionamento dado à área precisava ser amplificado e que a jornada do empresário júnior deveria se tornar mais completa quando o mesmo fosse estimulado por meio de outras vertentes além dos eventos. Passou-se a dar então

um foco mais estratégico para a formação destes enquanto líderes empreendedores como um todo e como outras experiências poderiam ser fornecidas a eles visando alcançar esse objetivo. Então, nos anos de 2018, 2019 e 2020 existiram pessoas que ocuparam o cargo de Diretor de Formação Empreendedora da FEJEMG. Entretanto, nos dois primeiros anos as EJs que exerciam o cargo renunciaram a seus papéis formais de líderes, o que acabou resultando na reorganização de algumas funções.

O cargo de Diretor Administrativo-Financeiro também teve seus dias contados na FEJEMG, e seu último representante passou pela Federação em 2017. Entendendo-se o ritmo de expansão acelerado que acontecia em Minas Gerais nos últimos anos e o potencial que havia para a federação de EJs no estado, compreendeu-se que faria sentido criar o cargo de Diretor de Expansão. Desde a sua instituição, a partir do ano de 2018, mais de 150 empresas juniores foram federadas. A parte administrativa-financeira da antiga diretoria também passaria a integrar o escopo de cargo da Vice-Presidência, que se tornaria Vice-Presidência de Gente e Gestão a partir de 2018, à semelhança da Brasil Júnior e demais federações.

A FEJEMG, por várias gestões, partindo de 2013, manteve a tradição de possuir um Conselho Consultivo diferente, ou seja, a cada gestão os diretores escolhiam pessoas em que confiavam para participarem deste conselho. Porém, em 2019, foi criado um novo modelo de Conselho Consultivo. Buscando que este fosse conhecedor profundo da história da federação e de sua estratégia, a partir deste ano ele passou a ser formado por ex-presidentes. A primeira configuração abarcou apenas os ex-presidentes de 2017 e 2018, mas, com a ideia de ser mais abrangente com o tempo, passou a incorporar os presidentes das gestões consecutivas. Assim, sempre ao final de cada gestão, o atual presidente se torna um novo conselheiro, fazendo com que as informações e conhecimentos da federação não se percam.

O ano de 2020 teve sua estrutura similar ao que foi instituído a partir de 2018, apenas com alterações em relação a algumas funções executadas por cada cargo, evidenciando mudanças naturais, decorrentes do processo de Regionalização (Capítulo 16). Apesar disso, alguns indícios observados ao se analisar o histórico de cada uma das 6 diretorias e da Presidência do Conselho, além da visão de futuro que se tinha para cada área, notou-se uma necessidade de alteração um pouco mais drástica do organograma para o ano de 2021, pensando em como a FEJEMG pode aumentar o impacto do seu trabalho e ainda sim garantir o desenvolvimento e protagonismo dos Núcleos.

Tendo isso em mente, para o ano de 2021, foram extintas as diretorias de Desenvolvimento, Formação Empreendedora e Expansão, sendo criadas as dire-

torias de Desenvolvimento de Núcleos e Desenvolvimento da Rede. Estas se unem à Vice-Presidência de Gente e Gestão, Presidência Executiva e Presidência do Conselho, cargos que também tiveram seus escopos modificados visando atender às novas necessidades da Organização e da Rede.

Para se ter um conhecimento maior a respeito das as funções de cada uma das diretorias, processo de construção e hipóteses analisadas para efetivação da mudança dos cargos para o ano de 2021, acesse o QR Code.

Se quer conhecer a nossa comunidade de ex-diretores e conferir quem deixou a sua marca na história da Maré Vermelha desde a sua fundação, leia o anexo FEJEMG até o fim.

CAPÍTULO 6

UNINDO UM GRUPO

Os eventos MEJ se tornaram poderosas ferramentas para potencializar a vivência empresarial dos empresários juniores, visto que são espaços de conexão, aprendizagem e compartilhamento entre seus participantes.

Até 2005 não havia uma grande variedade de eventos MEJ organizados pela FEJEMG, sendo o mais relevante deles o EMEJ. Até que, em 2005, nasceu o Prêmio FEJEMG, impulsionado pelo pedido de empresários juniores por um evento que divulgasse as EJs. Foi então que surgiu a ideia de realizar um prêmio que se diferenciasse do EMEJ, que já tinha uma cara de premiação.

A primeira edição do prêmio – que foi um sucesso – aconteceu no CREA, em Belo Horizonte, em 8 de outubro de 2005, e foi organizado para que acontecesse também a troca de gestão da Federação. Foram criadas três categorias de prêmios: Mãos Dadas, que premiava o projeto social que mais acumulasse pontos de acordo com o manual de critérios de responsabilidade social; Mão na Roda, premiando as EJs que possuíam mecanismos que geravam melhorias nos processos; e o Mão na Massa, que premiava aqueles que mais contribuíram com o desenvolvimento do MEJ mineiro, tanto pela participação dos membros quanto por meio de projetos.

Assista ao depoimento de Átila Maroni Mascarenhas, Presidente Executivo da FEJEMG em 2005 sobre sua experiência nos anos iniciais do Movimento Empresa Júnior Mineiro.

O contato cada vez maior entre os membros da FEJEMG e das EJs possibilitou trocas de experiências, interação e produções acadêmicas interdisciplinares. As discussões que contavam com pontos de vista de pessoas vindas de diferentes EJs, cursos e origens, enriqueceram as trocas de práticas de gestão entre os empresários juniores. Essa união de pessoas de todo o estado formou grandes laços de amizade.

"Os encontros do MEJ foram as melhores experiências que tive durante o curso, são verdadeiros ambientes de troca de experiência com produção acadêmica e interação interdisciplinar. Participamos de diversas discussões com pon-

tos de vista distintos que enriquecem os argumentos e oficinas com troca de práticas de gestão. Além do desenvolvimento acadêmico e profissional, são encontros de jovens de todas as partes das Minas Gerais, que proporcionam muita diversão e criam amizades."

Apolo Ferreira,

Coordenador dos comitês de Qualidade e Fiscal no ano de 2005.

A extensão geográfica do estado mineiro, as diferenças culturais e a centralização nos polos de Belo Horizonte, Juiz de fora e Viçosa poderiam até se revelar como um entrave, mas o espírito jovem prevaleceu. O interesse dos empresários juniores não só em capacitação, mas também em conhecer pessoas, fazer amizades e se divertir, contribuiu muito para a integração. As reuniões, que antes eram chatas e improdutivas, tornaram-se um ponto de encontro entre amigos. Havia sempre uma confraternização, um churrasco, uma festa ou um lanche, que fazia com que o trabalho funcionasse bem e de forma descontraída.

Os empresários juniores se dedicavam tanto ao movimento que chegavam a trabalhar juntos por finais de semana inteiros, que ficaram conhecidos como "finais de semana juniores". Os empresários se reuniam na casa de algum membro e faziam as reuniões. Eles discutiam tanto que às vezes começavam em um dia e só terminavam na manhã do dia seguinte. À noite saíam todos juntos para aproveitar a cidade.

Reunião da FEJEMG em Juíz de Fora em 2007

CAPÍTULO 7

ALCANÇANDO VOOS MAIS ALTOS

Outro marco de 2005 foi a criação da primeira conta bancária da FEJEMG, além da criação de uma cobrança para a manutenção da Federação, uma cota variável de acordo com o faturamento de cada empresa federada. Todas essas mudanças mostram que esse período foi uma época de união e assistência às empresas juniores.

Cada vez mais as empresas se uniam, trocavam informações e começavam a ver a FEJEMG como um órgão de apoio, uma organização maior que representava as empresas juniores de Minas Gerais. Por isso, a Federação percebeu a necessidade de criar um planejamento estratégico que desse um rumo focado em aspectos que necessitavam de incentivo dentro da FEJEMG. Então, foi feita uma votação sobre o que deveria ser mudado ou aprimorado na gestão seguinte e criaram um mapa com direcionamentos estratégicos que idealizavam o que a FEJEMG seria em um ano.

A gestão de 2006 teve como um de seus focos aumentar o número de empresas federadas. O novo planejamento, junto à consolidação das informações financeiras feitas através da utilização da conta bancária, ajudou a Federação a ter dados mais sólidos a oferecer às empresas juniores, comprovando o benefício de se federar a ela. Foi também nesse sentido que o Comitê de Apoio entrou em cena novamente, confeccionando um material padrão com os critérios mínimos para filiação e procurando novas empresas.

No entanto, de nada adiantava um planejamento aprimorado e mais empresas federadas, se não houvesse comunicação. Até então, as reuniões da FEJEMG não eram muito dinâmicas, já que nem todos tinham conhecimento dos assuntos em pauta. Foi preciso então disseminar a cultura do uso do Fórum Online para a gestão do conhecimento.

O reflexo de todo esse trabalho veio na reunião da FEJEMG de Juiz de Fora em 2006, que contou com um número expressivo de empresas juniores presentes. Talvez tenha sido ali o marco de uma mudança de consciência e o início do resultado de um trabalho que culminaria no crescimento e no destaque da FEJEMG nos anos posteriores.

Com um time maior devido à mudança de organograma feita em 2007 (conferir capítulo xx), a FEJEMG tinha recursos humanos disponíveis para tentar atrair

mais empresas e dar continuidade à iniciativa de 2006. Isso, associado ao fato da amplitude geográfica – os membros da FEJEMG eram de diversos lugares do estado e poderiam difundir a importância da Federação – aumentou o número de EJs ligadas à FEJEMG. Foi uma renovação! Antes, a federação de novas empresas se dava por demanda, mas a partir daí a FEJEMG começou a prospectar clientes, correr atrás e fazer pesquisa nos pólos universitários.

O começo de 2008 foi marcado pela nova estrutura que estava se consolidando e pelos frutos dessa mudança, que foram aparecendo em decorrência do novo organograma de 2007. A partir do meio daquele ano, os holofotes da FEJEMG se voltaram para outro feito muito importante: desenvolver o planejamento estratégico numa metodologia de ciclos, chegar aos indicadores certos, traçar metas e consolidá-lo durante a gestão.

A gestão 2009 foi um marco na história da FEJEMG pois foi o primeiro ano que se colocou em prática o Planejamento Estratégico de Ciclos. Definiu-se como foco a captação no primeiro ano, o desenvolvimento no segundo e a geração de negócios no terceiro. Foi nesse ano também que a FEJEMG estabeleceu sua primeira parceria financeira, dando início a uma nova era na captação de recursos financeiros.

Houve também uma preocupação da Federação em mapear a gestão das EJs já federadas e, para isso, foi programada uma visita a todas essas empresas. Nestas visitas, a diretoria conversava sobre os problemas, ajudava com sugestões e incentivava o INTEJ - Intercâmbio entre Empresas Juniores. Além disso, fomentou-se a formulação de cases e de rodas de discussão durante as reuniões da FEJEMG (iniciadas em 2007 e que voltaram a acontecer em 2009), que ajudaram bastante a discussão entre as próprias EJs.

Foi o primeiro grande contato, agora com questionários formulados e uma presença mais efetiva da diretoria. Porém, ainda não eram visíveis os resultados da ação da FEJEMG para ajudar efetivamente a gestão das Ejs. Buscou-se então manter o contato com as empresas que estavam com mais dificuldade, realizando um trabalho de monitoramento e conselhos, para que as empresas juniores pudessem trabalhar da melhor maneira possível.

"Existia um pouco de receio das EJs menores com relação às mais antigas da Federação. Porém, o trabalho realizado durante o ano para mostrar que essa diferença não devia existir e que todos ali estão para somar gerou alguns resultados nítidos. Empresas que nunca tinham enviado cases para eventos passaram a se preocupar com isso e acabaram sendo premiadas, tais como: CRIA, Acesso, Agroplan, entre outras. Houve também uma maior participação das EJs no Conselho.

Ver as EJs buscando a FEJEMG e sabendo que a Federação está atuando para a

melhoria delas é muito gratificante. Além disso, a participação da FEJEMG cresceu muito em 2008 e 2009 nos eventos regionais. Em todos os eventos tiveram cases da FEJEMG apresentados e muitos deles ganharam prêmios, o que mostra o quanto nossas EJs estão buscando o aperfeiçoamento e o crescimento".

Depoimento da Elisa Baruffi, Presidente do Conselho em 2009

Com a Federação mais estruturada, as atenções puderam se voltar a outras questões. Em 2010, ano de comemoração dos 15 anos da FEJEMG, a gestão entregou um Plano de Comunicação trienal, lançou as bases para a revisão da logo da Federação e criou o SAEJ, o Serviço de Atendimento ao Empresário Júnior, que serviria para encurtar a distância entre demandas de empresários juniores, como um benchmarking por exemplo.

Empresários Juniores no EMEJ 2010

Comemoração dos 15 anos da FEJEMG

A gestão de 2010 também realizou a festa de aniversário da FEJEMG, que comemorou simbólicos 15 anos com boas perspectivas para os anos seguintes. A FEJEMG mirava alto, procurando se estruturar para crescer com sustentabilidade. Outro fruto do aniversário da Federação foi o primeiro livro da FEJEMG, que contava e documentava sua história que, a partir de então, se consolidou como um rito, passando a ter sua versão atualizada a cada cinco anos.

A gestão de 2010 também realizou a festa de aniversário da FEJEMG, que comemorou simbólicos 15 anos com boas perspectivas para os anos seguintes. A FEJEMG mirava no alto e procurava se estruturar para crescer com sustentabilidade. Outro fruto do aniversário da Federação foi o primeiro livro da FEJEMG que contava e documentava sua história que a partir de então, se consolidou como um rito, passando a ter sua versão atualizada a cada cinco anos.

GESTÃO 2018

CAPÍTULO 8

A CULTURA FEJEMG

O ENEJ-SP em 2007 também ficou marcado na história da federação mineira. A FEJEMG era a única federação que não tinha 'musiquinhas' e iria haver uma espécie de concurso, então a Federação se mobilizou para a criação de seus próprios bordões. E mais, fizeram cerca de 200 cópias para serem espalhadas entre as outras federações. Em pouco tempo já estavam todos juntos entoando as canções abaixo:

Canções

É pão de queijo,
É mulher gata, mulherada,
Quem se diverte é o mineiro na balada!
Quem come quieto é o mineiro na balada!

Músicas do ENEJ em São Paulo, 2007
Uai, sô, a FEJEMG é o terror!
Uai, sô, a FEJEMG é o terror!

Divulgação do ENEJ-BH no ENEJK, em Brasília, 2008
Ooh la la ia la la
ia la la ia la
Ooh la la ia la la
ia la la ia la
Essa noite eu tive um sonho,
Eu sonhei com o ENEJK
Quero ver todo mundo
No ENEJ em BH
--
Mar Vermelho no ENEJ-BH
Nós somos a FEJEMG
A maior do mundo
Pra ser maior que a gente
Só a Amazônia Júnior

Canções FEJEMG

No ano de 2008, tendo mais membros atuantes, a importância da FEJEMG disseminada e uma estrutura forte, a Federação só poderia navegar rumo ao famoso "Mar Vermelho". O Mar Vermelho da FEJEMG, é assim que ficou conhecida a cena que marcaria a história da Federação no ENEJ em Brasília no ano de 2008.

A ideia era divulgar o próximo ENEJ (2009), que seria em Belo Horizonte. Então, os organizadores do evento cederam um espaço ao final das comemorações sem saber o que estava por vir. A FEJEMG era a federação com maior número de

membros presentes e todos estavam usando a camisa vermelha, cor que representa Minas Gerais. No final, toda a Federação foi para o fundo do anfiteatro e, com a ajuda de uma banda de pagode de Viçosa, começou a cantar, invadindo o palco ao som de "Uai, sô, a FEJEMG é o terror!". Os empresários juniores mineiros da época também entoavam o "Pão de queijo", "Ooh la la ia" e outras mais.

Assim, consolidava-se e estampava-se a imagem de uma nova FEJEMG, mais forte, mais viva e que serviria de exemplo para outras federações. Simbolizava-se uma época de mudanças e inovações e se encerrava a ideia do mineiro acanhado e de uma Federação passiva. Nascia uma FEJEMG ativa de destaque. O ENEJ-BH, que representou uma grande experiência para a Federação devido ao sucesso, também fez com que a FEJEMG se tornasse referência no MEJ.

FEJEMG no ENEJ - BH

Em 2015, a Cultura Organizacional da Federação foi reformulada e colocada no papel com a elaboração dos Mandamentos 10X, valores que deveriam orientar o dia-a-dia de quem era membro da FEJEMG. A intenção era unir a Federação em torno dos objetivos traçados para o ano, criando um senso de unidade para esta gestão e para as posteriores. Os mandamentos 10X foram baseados nos 10 princípios da AMBEV e no Jeito BJ.

Mandamentos 10x

Somos inpirados pela nossa história
Conhecemos nossos métodos e os aplicamos com excelência
Somos disciplinados com a execução e comprometidos com resultados
Gerenciamos nossos recursos de maneira ética e responsável
Nos sentimos responsáveis pelo desempenho da nossa equipe
Somos apaixonados pelo que o fazemos
Contruímos uma rede mais forte por meio do desenvolvimento das nossa EJ
Somos inconformados com os resultados e temos atitudes para mudá-los
Somos protagonistas do empreededorismo universitário em Minas Gerais
Fazemos de Minas Gerais um estado mais empreendedor

Acesse o QR Code para ter acesso a um documento que explica mais profundamente os mandamentos 10X

A FEJEMG também tirou do papel o projeto Geração 10X, que visa formar líderes para o Movimento Empresa Júnior. O Geração 10X foi idealizado para potencializar a vivência empresarial e atuar na lacuna de formação de líderes no MEJ, efeito gerado pela alta rotatividade no Movimento em geral.

O Geração 10X[1] teve três focos para atingir seu objetivo principal. Para os mais novos no MEJ, a intenção era conscientizá-los sobre a importância do trabalho da FEJEMG e da Rede na qual a Federação está inserida. Enquanto isso, quem já tinha mais experiência no Movimento Empresa Júnior recebeu no evento capacitação para continuar empreendendo, não apenas nas EJs, mas no futuro, mesmo já pós-juniores. Por fim, para os que já eram Diretores, as palestras trataram das possibilidades que uma liderança capacitada pode aproveitar para alcançar resultados e transformar o ecossistema em que vive.

Os empresários juniores foram divididos em três grupos: Acredite, para quem tinha até um ano de MEJ; Impacte, para os empresários juniores que já estavam no Movimento há mais de um ano; e Transforme, direcionado para Diretores e Presidentes das EJs e representantes dos núcleos de empresas juniores do estado. Durante a tarde do dia 28 de junho de 2015, esses três grupos receberam palestras de ex-membros da FEJEMG e do MEJ em geral.

Evento Geração 10X (2015)

1 *O evento teve 2 edições: uma no ano de 2015 e outra no ano de 2016.*

O hino da FEJEMG, criado em 2016 em uma imersão com o time FEJEMG e inspirado na música Anna Júlia do Los Hermanos. O hino também se tornou um grande marco da nossa cultura e já foi entoado por milhares de empresários juniores tanto dentro como fora do nosso estado.

> Sempre ao seu lado até o fim
>
> Sou parte de você
>
> Cantar por você assim:
>
> Sempre mais alto!
>
> Nós viemos para transformar
>
> Maior do Mundo apresentar
>
> Em _____[2] ou Belô
>
> O sentimento não para
>
> Pois eu sou da Maré
>
> Tenho amor infinito
>
> E canto de coração
>
> - Sai do chão –
>
> **Maré Vermelha! (x2)**

Com o passar dos anos, os mandamentos 10X já não estavam mais sendo internalizados dentro da Organização e das gerações do time FEJEMG, o que era um forte indício de que a cultura precisava ser investigada a fundo para que se entendesse qual era o verdadeiro elo que unia o time FEJEMG e guiava nossas ações e decisões.

Em 2018, algumas propostas foram feitas visando o alinhamento da cultura FEJEMG com o Planejamento Estratégico e com o que era esperado da Federação organizacionalmente. Isso levou à criação do Ser FEJEMG, que incluiu, por exemplo, a revisão dos valores e mandamentos 10X, trazendo seu foco de aplicação restrito à FEJEMG o que os diferenciava dos anteriores, que eram direcionamentos levados a toda Rede.

---

2 Normalmente é substituído pelo nome da cidade que irá receber o ENEJ ou o EMEJ, a depender da época do ano. Tomando como exemplo a cidade sede do ENEJ20: "em Natal ou em Belô"

Escaneie o QR Code para ter acesso ao documento Ser FEJEMG

O ENEJ 2019 aconteceu em Gramado-RS e foi um evento marcado pela forte presença da Rede mineira. A FEJEMG, que neste evento não apresentava bons resultados, usou da situação para gerar união entre a Rede e conscientizar os empresários juniores sobre a importância das metas. Como forma de resgatar a memória da Federação, mais especificamente o episódio do "Mar Vermelho", a FEJEMG trouxe para todos os empresários juniores presentes a explicação do título de maré vermelha e a importância do ENEJ para o fortalecimento de nossa Rede. Assim, em uma ação conjunta, a FEJEMG esperou que todos se sentassem no salão principal e 800 pessoas entraram segurando balões vermelhos e cantando o hino no maior tom, mostrando para todo o Brasil o poder da maior do mundo. A partir dali, se iniciou um ponto de virada importante para o que viria a ser o Bi Alto Impacto da Rede Mineira.

Acesse o QR Code para relembrar desse momento no ENEJ19

E mais uma vez, devido a alguns problemas de implementação, nasceu em 2020 o projeto de formalização da cultura FEJEMG, partindo da análise de diversos elementos que hoje nos representam. Para isso, coletas foram feitas com pós-juniores e atuais membros do time, além de um estudo minucioso da história e metodologias de apoio. Os frutos desse trabalho levaram à revisão da nossa missão, visão e valores, além da criação de acordos, que hoje representam o que a FEJEMG é e como ela se comporta.

Depoimento de Marco Zanatta, Vice-Presidente da FEJEMG

Missão:

Potencializar os resultados da rede mineira por meio da formação de melhores líderes, trabalhando pelo desenvolvimento e expansão do MEJ em Minas Gerais

Visão:

A FEJEMG será Alto Impacto, sendo a Maior do Mundo em resultados, fortalecendo a organização e o trabalho em rede

DESMEMBRANDO A VISÃO

Alto Impacto: entregando resultados, seguindo o Planejamento Estratégico em Rede

Maior do Mundo em resultados: Trabalhando a expansão da rede e levando o MEJ para cada vez mais estudantes.

Fortalecendo a Organização: Promovendo a sustentabilidade financeira da organização e a evolução da mesma.

Trabalho em rede: Fortalecendo o trabalho em Sistema MEJ, desenvolvendo os núcleos e representando Minas Gerais

Valores:

MINAS ÉTICA: Lutamos por uma Minas Gerais mais **plural, justa, coerente e colaborativa**.

A REDE É O TRILHO: Somos rápidos e integrados para entregar **o melhor** para a rede. A **rede nos guia**.

FEJEMG ATÉ O FIM: Honramos nossa **história** de maior do mundo e nos comprometemos com o **futuro**.

POSTURA DE MARINHEIRO: **Cuidamos** uns dos outros, **desenvolvemos** as pessoas e **superamos** a tempestade juntos.

MARÉ FORTE: Não temos medo de **sonhar grande** e fazer o **impossível**. Nossos resultados são **inegociáveis**.

PAIXÃO MINEIRA: Somos **apaixonados** por quem **somos** e pelo que **fazemos**.

Acordos:

MELHORES ENTREGAS: Temos foco em superar as expectativas e atender às necessidades das partes interessadas na organização.

ENTREGAMOS SOLUÇÕES: Racionalizamos as dificuldades, simplificamos **soluções** e buscamos ajuda para **resolver** nossos problemas

VIVEMOS NOSSOS VALORES: **Tomamos** decisões difíceis e não deixamos de **agir** pelo medo.

INTEGRIDADE NAS AÇÕES: Somos **transparentes**, **éticos** e **íntegros** nas nossas ações.

JUNTOS PELA REDE: **Fortalecemos** o sistema MEJ mineiro e trabalhamos por **uma Maré** cada vez maior, não só no tamanho, mas também nos **resultados**.

PLURALIDADE: Reconhecemos a importância da **diversidade** e a promovemos no nosso estado.

LÍDERES QUE FAZEM: Consideramos nossos resultados **inegociáveis** e não medimos esforços para fazer acontecer. Temos **compromisso** com nossas entregas

SENTIMENTO DE DONO: Temos **responsabilidade** com nossos recursos e com a **eficiência** da organização.

UAI, SÔ, TIME FEJEMG SIM SINHÔ: Temos **orgulho** da nossa cultura e a **fortalecemos** no dia a dia.

CAPÍTULO 9

ORIENTADOS POR UM PROPÓSITO

"O Planejamento Estratégico em Rede é a oportunidade de conectar efetivamente um grupo de universitários e torná-lo de fato um Movimento capaz de formar empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil." *(Diego Calegari, Presidente da Brasil Júnior - Gestão 2009).*

Buscando que todo o MEJ tivesse um alinhamento de propósito, responsabilidades compartilhadas e resultados integrados, foi criado o Planejamento Estratégico da Rede. Sabia-se que a missão do Movimento Empresa Júnior, de "Formar, por meio da vivência empresarial, empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil", só poderia ser verdadeiramente alcançada quando fosse possível guiar as Empresas Juniores e Instâncias em prol de objetivos em comum. Era necessário que ações fossem feitas para amplificar o impacto que se poderia causar no ecossistema empreendedor e universitário brasileiro.

O planejamento estratégico em Rede teve seu primeiro ciclo entre 2009 e 2012, e assumiu o desafio de "Ser um movimento reconhecido pelos diversos atores da sociedade por contribuir para o desenvolvimento do país por meio da formação de profissionais diferenciados". Essas ações levaram à consolidação do conceito de empresa júnior, à oficialização do Selo EJ e à transformação de uma centena de organizações em uma Rede. Esse período também foi marcado pela realização do JEWC em Paraty – RJ, que reuniu 2 mil pessoas de 11 países do mundo, e do qual a FEJEMG teve a oportunidade de participar como organizadora.

Ao final de 2012, já se tinha clareza do que nos conectava enquanto Movimento e de como poderíamos trabalhar juntos, mas ainda não estava claro onde queríamos chegar. A partir disso, foi construído o nosso propósito, que nos acompanha até hoje: o Brasil Empreendedor. O 2º ciclo do PE da Rede trouxe a visão de "ser o principal movimento de empreendedorismo universitário do país e construir resultados de maneira integrada para potencializar a formação empreendedora e o desenvolvimento do Brasil".

O ciclo 2013-2015 também teve uma importante contribuição para o alinhamento e a integração do Movimento, disseminando conceitos como "vivência empresarial", "ciclo do impacto" e até mesmo a missão do Movimento. Buscou-se a formação de estruturas e sistemas que proporcionassem um ambiente para alavancar os resultados que deveriam ser entregues, bem como uma ênfase muito grande na excelência em gestão, que levou à criação do Programa de Excelência em Gestão (PEG).

Ao olhar para a FEJEMG, depois de gestões de continuidade e tentativas de melhorias, vemos que a federação começou a recolher resultados por seu trabalho. No ENEJ 2014, realizado em Aracruz, no Espírito Santo, a FEJEMG foi reconhecida no Programa de Excelência em Gestão das Federações pela primeira vez. Neste mesmo ENEJ, a FEJEMG foi a Federação com maior número de EJs premiadas no PEG – quase 50% das premiações do PEG foram para EJs mineiras. Por fim, a FEJEMG foi a única Federação a participar do JEWC 2014, que só recebeu Confederações Nacionais. O evento determinou as linhas de atuação do MEJ mundial com base na ideia de ecossistemas empreendedores, a qual começou a ser utilizada na FEJEMG em 2013.

No ENEJ 2015, realizado em Brasília, a FEJEMG foi premiada no PEG das Federações pela segunda vez consecutiva. A UCJ, uma das empresas juniores mineiras, levou o prêmio EJ de Alto Impacto, o maior prêmio do MEJ no Brasil. Além destas duas premiações, outras 14 honrarias foram concedidas à FEJEMG pela excelência em gestão de suas empresas juniores. Algumas históricas, como o prêmio da Acesso Comunicação Júnior na régua de 250 pontos – a primeira EJ

de Comunicação a ser premiada na categoria.

Enfim, chega o momento de iniciar o último ciclo dos 9 anos idealizados em 2009. Após os ciclos anteriores, o MEJ nacional já podia se conectar por meio de uma mesma missão e valores. O PE 2016-2018 deu forma e conteúdo à visão de "Brasil em Rede: fortaleceremos a educação empreendedora no país, alcançando 27 federações e 800 empresas juniores, sendo 430 de alto crescimento".

2016 foi um ano muito importante para o movimento empresa júnior brasileiro, acontecimentos como o JEWC em Santa Catarina e a sanção da lei que regulamenta as empresas juniores no Brasil [3] (**LEI Nº 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016**) fizeram com que ele deixasse sua marca. A introdução dos conceitos EJ Alto Crescimento, EJ Alto Impacto e Federação Alto Impacto foi importante para direcionar o foco, que antes estava em gestão, para os resultados entregues.

Lei Empresa Júnior

O PE 2016-2018 traz também um novo objetivo estratégico: o "impacto no ecossistema". Esse se daria através dos eixos: Instituição de Ensino Superior, Mercado e Brasil. Nesse ano, pela primeira vez, o Movimento Empresa Júnior utilizou o sistema de clusters. A partir dessa divisão, foi possível colocar em prática os novos conceitos. Para isso, as empresas juniores precisavam crescer exponencialmente, entregando mais e melhores projetos.

Quanto às Federações, para essas instâncias serem reconhecidas como Alto Impacto era preciso que elas evoluíssem dentro dos indicadores de EJs AC, EJs Federadas e % de EJs Alto Impacto. O marco do número de 27 Federações Confederadas também foi alcançado em solos mineiros, no ENEJ18, em Ouro Preto - onde a FEJEAP e a Roraima Jr passaram a integrar a Rede, de forma que pudemos finalmente estar presentes em todo Brasil.

Depoimento de Mainne, pós-junior da Roraima Jr contando sobre a experiência de confederação do estado à Brasil Júnior.

O PE da Rede 2019-2021 marca o início de uma nova era no MEJ nacional, na qual foram estabelecidos objetivos de acordo com o que era sonhado para o Movimento até 2030, e de acordo com a responsabilidade que estava diante de nós, enquanto juventude, com o fu-

3 Foi aprovado em 2013, o projeto da Lei 13.267 (Lei Empresa Júnior) na Comissão de Educação do Senado - foi sancionada apenas em 6 de abril de 2016 e desde a sua aprovação a rede cresceu de 311 EJs

turo. Sabemos que o MEJ forma líderes empreendedores com muita coragem de sonhar e ousadia de agir; assim, tornar o Movimento referência de trabalho em Rede é cada vez mais essencial.

Assim, surgiu a visão que rege este ciclo estratégico: "Mais fortes e conectados em todo Brasil, formando líderes que fazem mais projetos de Alto Impacto". E a partir disso, novos conceitos foram introduzidos ao PE da Rede, trazendo uma maior preocupação em estimular os projetos conjuntos entre as empresas juniores, bem como metrificar o impacto do MEJ, diante dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Com a crescente criação de Núcleos em todo o Brasil, os mesmos ganharam mais destaque e passaram a estar formalmente alocados dentro da estratégia do Movimento, assim como as Federações.

A revisão da mandala de vivência empresarial e do sistema de clusters tangibilizou o conceito de liderança para o Movimento Empresa Júnior, que é "Unir um grupo, capaz de alcançar resultados orientado por um propósito". Além disso, proporcionou que empresários juniores de todo país, entendessem como as suas ações poderiam torná-los líderes cada vez mais comprometidos e capazes de transformar o Brasil.

Mandala de Vivência Empresarial e Sistema de Clusters

A aprovação da Lei Empresa Júnior foi uma grande vitória. Ao analisar como os conceitos de empreendedorismo se relacionam com as nossas Instituições de Ensino Superior, conclui-se que é cada vez mais necessário assumir o prota-

gonismo nesta sociedade fluída, em que o conhecimento é mais valioso quando aplicado para melhorar a vida dos seus cidadãos, desenvolver sua região e formar lideranças.

O Ranking de Universidades Empreendedoras (RUE), criado em 2016, que tem seus resultados divulgados a cada 2 anos, mostra o quanto isso tem se tornado cada vez mais palpável. Em sua última edição, Minas Gerais teve três de suas Instituições de Ensino Superior sendo destaque nacional, em meio ao top 10. São elas: UFMG (3º), UNIFEI (5º) e UFV (9º), as quais receberam um aporte de R$1.000.000,00 para ser reinvestido em educação empreendedora.

Escaneie o QR Code para ter acesso ao RUE 2019

Ao analisar todo o histórico do Planejamento Estratégico em Rede, é nítido o quanto foi importante para o Movimento compartilhar de um mesmo fio condutor para evoluir. Dessa forma, foi possível entender como cada pequena batalha travada em busca de sua legitimação, envolve o trabalho e dedicação de gerações e gerações de empresários juniores. Ainda temos muito a entregar por um Brasil e por uma Minas Gerais mais empreendedora, e temos consciência que o alinhamento com os nossos princípios, com o nosso propósito e com nossa estratégia compartilhada é o que irá nos levar ao próximo passo.

CAPÍTULO 10

CELEIRO DE LIDERANÇAS

Com o aumento de sua maturidade, a FEJEMG, em 2011, viveu momentos importantes, como a consolidação de mais um ciclo estratégico, a criação de projetos mais customizados de desenvolvimento, a entrada de novas empresa juniores espalhadas pelo Estado e o fortalecimento do conselho - o qual totalizou 90 representantes das 45 EJ federadas, e iniciou discussões de futuras reestruturações. Com as conquistas, vieram também desafios, os quais impactaram, no âmbito da vice-presidência, a aceleração das trocas de gestão dos dois mandatos do ano, por decisão das EJ representantes e do conselho.

EMEJ BH 2011 – de volta ao Tauá

Foi também na gestão 2011, que a FEJEMG aceitou vivenciar uma de suas maiores contribuições para o Movimento Empresa Júnior Nacional: coordenar a nível nacional a organização do JEWC (Junior Enterprise World Conference)[4] de 2012, ao lado da FEJESP – que acabou abandonando o projeto ao longo do caminho – e da RioJunior. Inicialmente, era para a FEJEMG realizar somente a parte de comunicação do evento, sendo representada apenas pelas EJs da área (Acesso da UFJF e Cria da UFMG). Entretanto, a federação assumiu um papel importante em outros cargos da organização do evento, o qual aconteceu em Paraty – RJ, entre os dias 6 e 10 de Agosto de 2012. Até hoje, esse JEWC possui um grande prestígio no MEJ, sendo apontado como um dos eventos que verdadeiramente impulsionaram a formação de grandes lideranças para o Movimento Empresa Júnior Nacional.

Conselheiros da FEJEMG durante o JEWC 2012.

Ryoichi Oka Penna, Presidente da FEJEMG no segundo semestre de 2013 e da Brasil Júnior em 2014, dá seu depoimento sobre o JEWC:

"A história é muito curiosa porque ela começou com uma bagunça generalizada. O primeiro JEWC da história foi no Brasil (na cidade de Fortaleza, em 2004). Ele deu um prejuízo muito grande e, por isso, houve um receio em voltar com o evento para o Brasil (vale deixar explícito que, até então, havia um acordo de que a sede do evento seria sempre no Brasil ou na Europa).

Quando eu estava no JEWC 2010, antes de voltar ao Brasil, ouvi que o evento voltaria para cá e que a RioJunior tinha pegado sua organizacão, com o auxílio das EJs Acesso e Cria *(que seriam parte de comunicação do evento). Mas ele tornou-se*

4 Conferência mundial de empresas juniores, que acontece anualmente com o objetivo de reunir empresários juniores de diversos países em diferentes lugares do mundo.

um projeto muito maior do que se imaginava: virou uma responsabilidade dividida meio a meio entre FEJEMG e RioJunior.

A Michele Hunt (uma das palestrantes do JEWC 2012 e referência mundial em desenvolvimento de lideranças e efetividade e transformação organizacionais), foi orientadora da revisão pela qual a visão da FEJEMG passou um ano depois. Essa mobilização pela reestruturação da Federação começou no JEWC com o contato feito com ela. Hoje em dia, não tenho dúvidas de que, enquanto organização, a FEJEMG é muito grata ao JEWC. Tanto é que um dos coordenadores presentes virou presidente (Gustavo Valverde). Quando eu virei VP e Presidente, levei muita gente do JEWC para a FEJEMG, porque era uma galera muito boa de trabalho que tinha entrado na equipe. O efeito JEWC foi bacana porque formou diretores da FEJEMG, equipe, presidentes de EJ e diretores de EJ. O benefício é muito nítido".

A própria Michele Hunt, ao voltar para os Estados Unidos, empolgada com que havia visto em Paraty durante o JEWC, escreveu um artigo para o Huffington Post, um dos mais importantes portais de notícias da internet. No "Who Says We Can't Change the World – Watch Us!" (ou, em tradução livre, Quem Disse Que Nós Não Podemos Mudar o Mundo – Observe-nos!), Michelle Hunt traduz em palavras toda a emoção que sentiu ao ver dois mil empresários juniores de todo o mundo reunidos para discutir formas de melhorar a sociedade através de seus trabalhos. O trecho abaixo é do artigo e foi traduzido livremente para o português:

"Do momento em que desci do carro [que me deixou em Paraty], até o final do quinto dia de evento, eu fui tragada por um furacão de uma energia positiva poderosa. Eu estava cercada por centenas de belas e jovens pessoas que estavam ansiosas e orgulhosas por contar suas histórias sobre como eles estavam fazendo alguma diferença no mundo. Eu me sentia honrada por ouví-los e me senti compelida a escrever sobre eles".

Michele Hunt para o Huffington Post – 24/08/2012

Acesse o QR para ler a matéria na íntegra:

Foto de Michele Hunt no JEWC 2012

CAPÍTULO 11

UMA SÓ IDENTIDADE

Com alguns problemas nos primeiros anos da nova década, a FEJEMG demorou um pouco a encontrar seu caminho. A Federação começava a sentir a necessidade de se conectar com o resto do mundo – quem estava fora do Brasil deveria ver o que a FEJEMG fazia, e a FEJEMG deveria entender o que era esperado dela. A parte institucional deveria ser fortalecida para que se criassem pontes com outras organizações. Por isso, foi introduzido o conceito de ecossistemas empreendedores - os quais definem essa conexão entre as organizações do movimento. Nesse contexto, a influência da FEJEMG foi crescendo no MEJ nacional.

Diretoria 2012 e 2013

Até 2013, a FEJEMG havia crescido muito, recebendo várias empresas juniores e, apesar de ter conseguido criar uma imagem de maior presença nas vidas das EJs e dos empresários juniores, algumas coisas ainda estavam desorganizadas. Um dos objetivos principais daquela gestão era canalizar as ideias novas que vinham com o "legado JEWC".

Muitos dos que estavam presentes no MEJ brasileiro pós JEWC classificam

2013 como o ápice do alinhamento no Movimento Empresa Júnior nacional. Pela primeira vez em muito tempo, com dinheiro de captação no primeiro semestre, a FEJEMG iniciou o ano pensando em inovar. Depois do JEWC, a ideia de inovação e impacto ficou impregnada na cabeça dos empresários juniores que estavam tomando a liderança da FEJEMG e das EJs.

A ideia de reformular a logo e a identidade visual da FEJEMG já havia surgido em 2012 e, depois de 14 meses, a gestão de 2013 levou o projeto até o final. O objetivo era dar um novo rosto à Federação e despertar a paixão pela FEJEMG nos empresários juniores, ao mesmo tempo em que se transmitia uma imagem de profissionalismo e jovialidade. A FEJEMG fechou uma parceria com a agência de marketing, No Clima, para a reformulação da identidade visual.

Foram formuladas diversas pesquisas para coletar a percepção da Rede a respeito da marca FEJEMG, buscando-se construir uma nova identidade que representasse de fato o seu público alvo. Os resultados mostraram que muita gente não sabia exatamente o que era a FEJEMG, o que ela fazia ou para que ela servia. Outras pessoas também não acertaram o significado exato da função da Federação, o que provou que uma mudança no posicionamento da marca era necessário.

Um dos focos, com a análise dos resultados, era apagar a imagem de "maior federação do mundo", a qual agregava um pouco de arrogância à imagem da FEJEMG para parte da Rede, e corroborava com o estímulo de superioridade e

sobreposição. A intenção era transformar a FEJEMG em um canal que mostrasse à sociedade o que o MEJ poderia oferecer para seu desenvolvimento. Em cima disso, foi construída a identidade visual. O lançamento foi feito no EMEJ 2013, em Juiz de Fora, solucionando-se, então, um dos desafios criados em 2012.

A partir de então, todos os processos de comunicação e os materiais relativos à imagem da FEJEMG tornaram-se padronizados. Na construção da nova logo, foram utilizados conceitos que ligassem a ideia de crescimento à ideia de Maré Vermelha e à imagem de Minas Gerais. Junto com todas essas modificações, surgiu a revista LEAD – uma revista online que tratava de assuntos do interesse dos empresários juniores e da República da Maré Vermelha – um site que funcionava como uma Rede social do MEJ mineiro e que, mais tarde, veio a ser repaginado pela gestão 2014. **Acesse o QR Code para saber mais!**

A gestão seguinte também teve o trabalho de garantir que todo o trabalho efetuado em 2013 fosse internalizado, disseminando a ideia de que a FEJEMG se tornasse uma só Rede, com uma só identidade. Para entender um pouco mais sobre como foi o trabalho de implementação e fortalecimento da nova marca FEJEMG, junto aos empresários juniores, assista ao depoimento de Fabrício Andrade, Diretor de Comunicação da FEJEMG em 2014.

Bandeira da FEJEMG: Uma rede, uma só identidade

Com o passar dos anos, a logomarca da FEJEMG também foi sendo ressignificada e novas interpretações a partir dos elementos originais foram sendo acrescentados, assim como retratado no 2º episódio da nossa websérie de 25 anos.

CAPÍTULO 12

POR UMA MINAS MAIS EMPREENDEDORA

No primeiro semestre de 2013, o trabalho promovido por André Nascimento focou em enxugar a gestão, entender o que era útil para continuar e o que podia ser descartado ou melhorado. Com isso, o segundo semestre foi melhor orientado e os resultados cresceram.

Diretoria 2013 e 2014

Ao final do ano, muitas entregas complexas foram feitas FEJEMG, como a nova marca, o site novo e um sistema de gestão simplificado, ainda que alguns programas tenham andado com dificuldade. O segundo semestre aprofundou na análise do que é básico no Planejamento Estratégico – missão, visão e valores – para chegar ao cerne do que era a FEJEMG. Neste período, aconteceu a primeira imersão do Time FEJEMG, em Belo Horizonte. Era um momento em que os membros da Federação poderiam se conhecer, se integrar e trabalhar, de maneira estratégica, alternativas que levassem ao alcance dos resultados da FEJEMG. Essa ação continuou acontecendo nos anos seguintes, se consolidando

como um importante rito de gestão.

O EMEJ também representou um desafio em 2014. Pela primeira vez, a FEJEMG estaria à frente da organização, ao invés das EJs. O Encontro Mineiro era (e ainda é) a principal plataforma de contato entre a Federação e a Rede e, por isso, a FEJEMG tomou a importante decisão de ter maior controle sobre ele.

A Vice-Presidência terminou de reformular o Planejamento Estratégico e o desdobrou em um sistema de gestão online, SGO, para que a equipe o acompanhasse. O Desenvolvimento foi responsável por melhorar a qualidade dos produtos que a FEJEMG entregava às empresas juniores.

A Federação chegou ao entendimento que o principal cliente dela eram as EJs e, por isso, precisava aumentar a geração de valor para este público. Assim, o Desenvolvimento atuou na melhoria e na criação de diversos dos programas da FEJEMG - como o Modelo de Excelência em Gestão (MEG) e outros demais que perduram para os anos seguintes. Pela primeira vez, as EJs passaram a receber treinamentos na área de Comunicação, por exemplo, como Imprensa e Relações Públicas. Já a Diretoria de Administrativo Financeiro reconstruiu o Processo Único de Federação, o PUF, para que ele fosse mais organizado.

Portfólios de produtos da FEJEMEG em 2015

Em 2015, a Diretoria concordou que o salto dos resultados da FEJEMG se deu à percepção de que não se poderia criar algo grande, se fosse necessário

recomeçar sempre do zero a cada gestão. Era necessária uma estratégia única para seguir ao longo dos anos e estabelecer uma linha de raciocínio para o posicionamento e a expansão da Federação.

"Sonho que a FEJEMG tenha um reconhecimento muito grande, para sermos um dos principais agentes de formação empreendedora em Minas Gerais. O que a gestão dos 20 anos vai deixar de legado é o pensamento de que a FEJEMG tem que ser sonhada muito como organização e menos como gestão. O legado é criar a consciência de que a FEJEMG vai sim ser muito grande, mas a partir do momento em que sonhos de gestões forem se somando para realizarem entregas. Consciência de continuidade, de que é preciso sonhar grande, mas que é preciso executar. Devemos criar pisos cada vez mais elevados para que a FEJEMG nunca volte atrás.

Quanto aos 20 anos da Federação, sinto orgulho e responsabilidade. Responsabilidade por fazer parte de um ano tão importante e honrar isso. Olhar para trás e pensar em todos os grandes líderes que passaram pela FEJEMG. E orgulho por fazer parte de um momento crescente nosso".

Douglas Souza – Presidente da FEJEMG 2015

Depoimento de Douglas Souza a respeito da gestão 2015:

CAPÍTULO 13

Aprender fazendo

Um grande desafio relacionado à realização do EMEJ neste ano tomou conta de FEJEMG logo no início de 2016. O evento já contava contrato assinado desde a gestão anterior e tinha previsão de acontecer, em modelo imersivo, em um resort em Poços de Caldas, em Abril. Porém, estava contando com uma projeção de prejuízos de R$300.000,00, valor que causaria um dano enorme para o caixa da Federação.

Isso exigiu da Diretoria que uma decisão difícil fosse tomada pouco tempo antes da realização do evento: enfrentar os ônus do cancelamento do contrato, resultando na Redefinição do local EMEJ 2016 para a cidade de Juiz de Fora e no adiamento do evento para 4 meses depois. No fim das contas, mesmo após todos os riscos decorrentes da decisão, a FEJEMG acabou não sendo penalizada judicialmente pela empresa contratada, e o EMEJ saltou para um cenário de projeção de lucros.

1ª imersão do time FEJEMG em 2016

O novo ciclo que se iniciara com o Planejamento Estratégico da Rede trouxe

consigo inúmeros desafios para a FEJEMG, principalmente no que tange à comunicação com a Rede sobre os estímulos que esse novo direcionamento estratégico exigia. Havia uma crença de que, devido ao tamanho da Federação, era muito difícil fazer as coisas acontecerem na velocidade que era esperado. No JEWC que ocorreu em Santa Catarina em meados daquele ano, veio o choque de realidade: apenas três EJs da FEJEMG foram reconhecidas por suas metas, uma representatividade ínfima perto do número de EJs Alto Crescimento que precisavam ser entregues ao final do ano.

Foi necessário realizar uma grande mudança de *mindset* dentro das empresas juniores para que elas entendessem a importância do alcance de resultados. Muitas delas ainda estavam presas ao *modus operandi* estabelecido pelo ciclo do PE anterior. Foi necessário um trabalho muito intenso da Diretoria de Desenvolvimento na criação de programas de suporte, e também um trabalho mais afunilado junto ao Conselho, visando criar sinergia dentro do grupo para o alcance das metas. Foi em uma das Reuniões Presenciais de Setembro que ocorreu essa virada de chave da Rede.

Diretoria 2016

É importante acrescentar que, em 2016, a FEJEMG estreitou muito os laços com o Governo de Minas, iniciativa que já havia sido implementada pela Presidência no ano de 2015. Assim, pôde-se colher os frutos de um bom relacionamento institucional, que implicou na assinatura de um termo de cooperação, ganhando não só incentivos financeiros, mas também endosso e abertura para a construção conjunta de políticas públicas. Outra experiência interessante que a FEJEMG teve foi poder auxiliar na construção da FINIT, a maior Feira de Tecnologia e Inovação da América Latina até aquele ponto, onde tivemos painéis liderados pela Federação.

O SUDEJ – Encontro das Empresas Juniores do Sudeste, ocorrido em novembro, também foi um marco na gestão 2016. Ele aconteceu no Rio de Janeiro, e a FEJEMG era co-organizadora do evento, o qual teve em torno de 50% de representatividade do público vindo da nossa Federação.

A FEJEMG percebeu também que, para reverter o cenário de resultados, seria muito importante que toda a diretoria trabalhasse em conjunto com as EJs. Assim, um plano de ação muito importante foi traçado. As EJs precisavam da presença da Federação para dar o gás final na corrida de resultados e, com isso, surgiu o FEJEMG visita - que já vinha acontecendo há algum tempo. Em novembro, logo após o SUDEJE, foi traçado um novo plano de visitas - mas desta vez, seria em conjunto com o padrinho que representava a FEJEMG no Time da Brasil Júnior. No final do programa, 18 EJs foram visitadas em três dias - dessas, 17 bateram sua meta.

A principal lição aprendida que fica do ano de 2016 está relacionada à importância da cobrança sobre a meta, e do entendimento dos objetivos finalísticos da Organização. Foi importante tomar consciência de que o tempo que não foi bem aproveitado no primeiro semestre e a demorada de tomada de consciência da Rede acerca do valor dos resultados foram fatores que impactaram na reta final

CAPÍTULO 14

SONHO QUE SE SONHA JUNTO

Iniciou-se o ano de 2017 com a Rede bastante distante e desacreditada da FEJEMG, com várias crenças limitantes quanto ao número de EJs da Rede e uma mentalidade fechada para o crescimento. Além disso, as EJs se encontravam carentes de contato e de suporte. Para solucionar isso, foi traçado um plano de visitas que buscou inserir todas as EJs da época em uma rota que duraria um mês e meio. Isso foi feito para que fosse possível realizar um diagnóstico de desenvolvimento para o primeiro semestre e um trabalho mais assertivo nos primeiros meses do ano.

Além disso, a FEJEMG sabia que a Rede precisava e deveria crescer, o que acabou confirmando que a operação existente no momento já não era sustentável para o tamanho da época. Com isso, foi necessário fazer grandes mudanças, iniciando assim, todo o trabalho de aproximação com os núcleos, de reconhecimento dos erros da nossa história e de olhar para o futuro juntos.

O trabalho em Rede – em conjunto com os Núcleos – em Desenvolvimento e Comunicação também foram implementados. Além disso, com a mudança do PUF, houve um apoio do financeiro em regulamentação e federação, tornando o programa muito mais eficiente e federando muito mais EJs do que antes. Além disso, com a plataforma do portal BJ oficialmente no ar, para controle de auditorias de contratos das EJs, o acompanhamento dos resultados das empresas juniores tornou-se muito mais ágil e certeiro - o que resultou em um maior controle de dados para guiar decisões e ganho de tempo para focar em ações estratégicas que impulsionassem os resultados.

"A FEJEMG ser grande não pode ser uma desculpa para não bater metas. Deve ser justamente o contrário: a FEJEMG é grande, e por isso, ela tem que bater metas e ser cada vez mais referência."

Maria Fernanda Pernisa, Presidente do Conselho 2017

O Time FEJEMG teve um papel muito importante para o crescimento e consolidação da Federação enquanto instância. Especialmente em 2017, o time teve papel essencial no alcance das metas naquele ano, sendo lembrado como referência

em capacidade e comprometimento. Vale o destaque também a parte de *team building*, liderada pela Diretoria de Vice-Presidência naquele ano, que foi capaz de formar um time de alta performance.

À título ilustrativo, cabe informar que, com o passar dos anos, o time FEJEMG foi sendo enxugado, tanto a nível de estrutura como em número de componentes. Isso porque, com a mudança do Sistema MEJ em Minas Gerais, a FEJEMG caminhou para uma descentralização de funções, diminuindo a necessidade de cargos muito operacionais em comparação com os anos anteriores e tendo um foco de atuação mais estratégico.

Abaixo, encontram-se projeções aproximadas do número de pessoas que passaram anualmente pelo time FEJEMG a partir do ano de 2015.

Gestão 2017 FEJEMG

2015: 90

2016: 80

2017: 65

2018: 50

2019: 46

2020: 26

O EMEJ 2017, com o tema "Nos trilhos de Minas", foi realizado na cidade de Viçosa e foi um evento marcado por contar com um elevado NPS promotor, além de ter sido importante para o impulsionamento dos resultados da FEJEMG na reta final, uma vez que aconteceu em meados de outubro. Já o Encontro Nacional de Empresas Juniores de 2018 começou a ser idealizado pela Diretoria de 2017 da FEJEMG, em um momento de aproximação entre a Federação e Brasil Júnior, bem como de resultados expressivos da Rede mineira no cenário nacional.

Após ser recusada na primeira vez que tentou, a Diretoria da FEJEMG se reorganizou e apresentou uma nova proposta, concorrendo com a FEJESP, pela realização do ENEJ18. Dessa vez, com um plano mais sólido e bem articulado com o Conselho BJ e o Conselho Multiplicador, a FEJEMG foi escolhida. Assim, pela terceira vez, ela iria sediar o encontro: o ENEJ18 seria na histórica cidade de Ouro Preto, se consolidando como uma realização de um grande sonho para ambas gestões.

Abaixo, temos os depoimentos de André Novelino, presidente da FEJEMG em 2017, e de Felipe Furtado, que viria a ser o coordenador geral do evento.

Depoimento Felipe Furtado

Depoimento André Novelino

O ano de 2017 foi marcado pelos primeiros passos de organização do evento e pelo desenvolvimento de entregas fundamentais para a execução do ENEJ no ano seguinte. O Time ENEJ foi selecionado, algumas articulações importantes com a cidade sede e com a UFOP foram iniciadas, o tema (Entre o Legado e o Sonho) foi definido e algumas decisões básicas de infraestrutura foram feitas ainda 2017.

Desde o princípio, o ENEJ18 tinha o compromisso de ser o maior, melhor e mais sustentável ENEJ da história, o que passou a ser um desafio conjunto do Time ENEJ, da Diretoria da FEJEMG e da Diretoria da BJ. Para além disso, o ENEJ possuía grandes desafios pela frente, como a apresentação do novo PE da Rede, o fechamento do Brasil com a confederação da FEJEAP e da Roraima Júnior (as duas únicas federações que ainda ainda não tinham sido confederadas), além dos próprios desafios logísticos da cidade de Ouro Preto, por ela ser uma cidade histórica. O ENEJ também ficou marcado no cenário nacional por contar com a comemoração dos 30 anos de MEJ no Brasil, 25 anos de ENEJ e 15 anos de Brasil Júnior.

Ana Clara Furtado, Diretora de Comunicação da FEJEMG em 2018 conta sobre como foi a experiência de receber o evento de 2018 em nossa casa:

Cabe acrescentar ainda que o Código de Ética do Movimento Empresa Júnior, importante instrumento para guiar nossas ações, vigente até os dias de hoje, teve sua atualização realizada e votada em Assembleia Geral Ordinária pelas empresas juniores no ENEJ. Sua primeira versão foi elaborada e aprovada em 2010, sendo posteriormente reformada em 2015, após mudanças legislativas pertinentes a matéria de Compliance.

Código de Ética do MEJ

Todos esses compromissos e desafios foram honrados e superados. O ENEJ contou com quase 5000 empresários juniores, sendo 1500 deles da Rede Mineira, obteve um NPS na Zona de Excelência e o maior lucro líquido de um ENEJ até então. O ENEJ18 foi um marco para naquele ano, no qual se construiu um im-

portante sentimento de união do MEJ de Minas Gerais e um forte compromisso das EJs, dos Núcleos e da Federação com os resultados conjuntos e com a busca pelo Alto Impacto da Rede mineira.

Aftermovies ENEJ18

CAPÍTULO 15

MARÉ CALMA NÃO FAZ BOM MARINHEIRO

Receber uma rede que havia acabado de conquistar o seu primeiro Alto Impacto certamente era algo que empolgava a gestão de 2018 que, em tese, iria se deparar com um grande grupo de pessoas engajadas, que tinham consciência sobre os resultados que precisavam ser entregues pelo o Movimento Empresa Júnior e que faziam acontecer. Entretanto, um cenário bem diferente se consolidou na prática: a rede se dizia cansada e não suportava cobranças, era preciso ressignificar o tempo todo qual era o verdadeiro significado do Alto Impacto, não se tinha liberdade para falar abertamente sobre metas, o que tornou trabalho da Federação ainda mais difícil.

O ano de 2018 marcou o encerramento do último ciclo do PE 2016-2018 e a FEJEMG queria encerrá-lo com chave de ouro, cuidando cautelosamente da tarefa de educar a rede a respeito das novas diretrizes que iriam ser trazidas para os anos seguintes. Dessa forma, visando minimizar o choque de realidade das empresas juniores com os novos conceitos que iriam ser introduzidos à estratégia compartilhada. Assim, garantindo uma maior difusão, entendimento da mensagem do novo PE e melhor preparação das EJs para enfrentar desafios desconhecidos, sem que haja o sofrimento com uma mudança repentina que poderia ocasionar no não alcance das metas no futuro.

O trabalho com os Núcleos, particularmente, trouxe alguns conflitos nos âmbitos de relacionamento, fronteiras claras e visão do trabalho. As lideranças dos Núcleos também não estavam capacitadas, o que refletia problemas estruturais nessas instâncias que precisavam ser solucionados a partir do projeto de regionalização (Capítulo 16).

O ENEJ, ocorrido em agosto, foi muito importante para integrar a rede e a alavancar os resultados no pré-evento, que, por mais que não tivessem colocado a FEJEMG escalonada em relação às suas metas, estas deram um grande salto em um curto período de tempo. O evento ainda serviu para renovar o clima entre as empresas juniores, FEJEMG e Núcleos, criando um ambiente de engajamento e sentimento de pertencimento.O ENEJ, ocorrido em agosto, foi muito importante para integrar a rede e a alavancar os resultados no pré-evento, que por mais que não tivessem colocado a FEJEMG escalonada em relação às suas metas, deram um grande salto em um curto período de tempo. O evento ainda, serviu para

renovar o clima entre as empresas juniores, FEJEMG e Núcleos, criando um ambiente de engajamento e sentimento de pertencimento.

Diretoria da FEJEMG no ENEJ18

Diretoria da FEJEMG com a rede no ENEJ18

Logo após o êxtase vivido no Encontro Nacional, a FEJEMG realizou uma RP muito importante para os resultados, onde estratégias foram criadas para serem colocadas em prática e todos pareceram comprar o sonho do Bi Alto Impacto. No entanto, a partir daí um erro foi cometido: a FEJEMG destinou muito tempo em planejamento, perdeu o ritmo de execução e demorou para visitar as EJs e aproveitar o embalo do momento.

Apesar do árduo trabalho da Diretoria de Desenvolvimento ao longo do ano e de todo o esforço despendido pela FEJEMG na reta final até o dia 31/12, o Alto Impacto não veio por pouco, mais precisamente devido ao não alcance da meta de EJs de Alto Crescimento. As pessoas que passaram por aqui não deixaram de acreditar até o último minuto que seria possível reverter o quadro de resultados da Federação e de fato, muito foi entregue na reta final e algumas EJs se negaram a receber ajuda. Foi quase.

CAPÍTULO 16

O SISTEMA MEJ EM MINAS GERAIS

O Sistema MEJ pode ser definido como o conjunto de agentes que compõem o Movimento Empresa Júnior com papéis e modelos de atuação definidos e que, assim, são capazes de trabalhar em conjunto para garantir a perpetuidade e cumprimento da nossa missão.

Por Minas Gerais ser um estado que desde cedo teve muito protagonismo em relação ao número de empresas juniores, naturalmente foram surgindo Organizações internas à FEJEMG. Buscavam trazer mais representatividade para o Movimento em algumas regiões do Estado, às quais foram dadas o nome de Núcleos. A existência dos Núcleos é datada de muitos anos atrás, sendo que o mais antigo deles foi fundado em 1998. Até o ano de 2019, existiam 9 Núcleos vinculados à FEJEMG, sendo eles: *BH Júnior – que no passado se chamava Núcleo UFMG – (cidade de Belo Horizonte), CEEMPRE (UFV), CENJE (UFSJ), CONSEJ (UFLA), CENTRI (UFTM), CORE (UFOP), NEJ-UFU, Liga (cidade de Juiz de Fora), Polo (UNIFEI campus Itajubá).*

Por muitos anos não houve clareza sobre as responsabilidades dos Núcleos junto às EJs, nem tampouco com relação à Estratégia da Rede. Logo, durante todo esse tempo, houve muita dificuldade de entendimento de papéis e divisão de tarefas, o que culminou em estímulos concorrentes e sobrepostos para as Empresas Juniores e desavenças no relacionamento entre a FEJEMG e os Núcleos.

O projeto de regionalização da Rede mineira iniciou-se em 2018, após um histórico de ajustes no trabalho do Sistema MEJ em Minas Gerais iniciado em meados de 2017. Os Núcleos mineiros vinham de um contexto de falta de homogeneidade muito grande, desde o seu surgimento até a sua forma de operar junto à sua Rede. A partir desse cenário e de um contexto expressivo de crescimento da Rede mineira, no ano de 2017 os Núcleos passaram a ter um olhar especial pela Brasil Júnior e pelas Federações no qual estavam inseridos.

O grande número de empresas juniores tornava inviável a operação da FEJEMG no suporte às EJs, questões de governança e em eventos no modelo que se adotava até então. Assim, a Diretoria de 2017 iniciou um trabalho de compartilhamento de responsabilidades com os Núcleos, sobretudo com relação à realização de eventos e formação de programas de suporte aos Núcleos (apadrinhamento e articuladores), e o modelo de governança, que deixou de ter dois

representantes por EJ e passou a ter apenas um.

Já sabia, portanto, que no ano de 2018 o trabalho com os Núcleos seria um dos principais desafios para a FEJEMG, a partir dos importantes passos que foram dados no ano anterior. Inicialmente, foram repassadas maiores responsabilidades ao Núcleos, principalmente em expansão e no suporte às EJs, e a Federação organizou-se também para a aperfeiçoar o suporte oferecido a eles. Com o passar do ano, esse modelo que vinha sendo adotado pela FEJEMG foi se mostrando pouco eficiente, com muitos atritos de relacionamento e falta de clareza do papel de cada instância no trabalho com a Rede.

Quando se buscava construir uma estratégia a longo a prazo, esse modelo apresentava-se ainda mais inviável. Naquele momento, existiam 9 Núcleos na Rede mineira, muitas EJs federadas não nucleadas, além de Núcleos que operavam a nível institucional (em uma cidade ou mais) e Núcleos que operavam a nível municipal. A partir disso, algumas perguntas começaram a surgir: devemos fomentar novos Núcleos? Deve existir um padrão de funcionamento de Núcleo institucional ou municipal? A FEJEMG deve manter sempre o contato com todas as EJs por meio de seu sistema de governança e de seu suporte?

A partir dessas perguntas, a Diretoria da FEJEMG, por volta de abril e maio, realizou alguns estudos sobre conceitos e temas importantes relacionados ao Sistema MEJ mineiro. É importante destacar que a FEJESP já vinha passando, desde 2017, por uma transição no seu sistema MEJ para um modelo regional, que foi uma importante referência para o processo realizado pela FEJEMG.

Diante desses estudos, a Diretoria de 2018 teve a clareza de que o atual modelo não era viável e que, possivelmente, um modelo regionalizado poderia ser mais interessante. Em junho, apresentaram-se alguns dos principais pontos para os Núcleos mineiros e foram constituídos dois comitês. Estes eram compostos por pessoas da FEJEMG e dos Núcleos (regionalização e processo de inserção formal dos Núcleos na Rede) que tinham por objetivo emitir um parecer sobre os dois temas. Em agosto, o comitê de regionalização emitiu um parecer favorável à adoção de um modelo regional, que, após uma ampla discussão com os Núcleos, foi aprovado por consenso por todas as instâncias do MEJ Mineiro.

Após esse consenso, constitui-se um novo Comitê de Regionalização, formado por outros quatro comitês que tratavam, cada qual, de temáticas específicas: desenvolvimento da Rede e formação empreendedora; expansão e regulamentação; sustentabilidade financeira e gestão; governança. Todos os comitês foram formados por pessoas da FEJEMG e dos Núcleos e, em outubro, quando o projeto foi apresentado para o conselho multiplicador da FEJEMG, conselheiros também passaram a integrar os comitês.

Cada comitê estipulou uma estratégia trienal para a mudança do Sistema MEJ mineiro, composto por Núcleos Regionais. Paralelamente a isso, o Comitê Central realizou coletas com a Rede e os Núcleos e definiu um plano macro de regionalização que abrangia as estratégias temáticas desenhadas. Esse Comitê propôs a criação de 7 novos núcleos regionais - Central, Mata, Norte, Sul, Triângulo, Vale do Aço, Vertentes - com base nas propostas dos quatro comitês, na Estratégia da Rede, nas coletas realizadas com as EJs e em parâmetros políticos e geográficos definidos pelo IBGE.

Ademais, a estratégia de regionalização propunha alguns marcos (como a realização de eventos regionais, suporte às EJs compartilhado por clusters etc.) que se organizavam de seguinte maneira: 2019 seria o ano de transição (extinção dos antigos Núcleos e fundação dos novos); 2020 seria o primeiro ano de operação dos novos Núcleos; 2021 seriam realizados ajustes finais no modelo de trabalho com os Núcleos.

Essa estratégia foi aprovada pelo Conselho Multiplicador da FEJEMG durante o Prêmio FEJEMG de 2018 e passou a ser operacionalizada em 2019. A Diretoria de 2019 conduziu o processo, conforme estabelecido na proposta, e 2020 marcou o início de uma nova fase do Sistema MEJ mineiro com os novos Núcleos Regionais e um novo modelo de governança.

Acesse o QR Code para ter acesso ao depoimento de Luiz Fernando Prado, Presidente Executivo da FEJEMG em 2018 a respeito do Projeto de Regionalização da FEJEMG.

No ano de 2019, o principal objetivo era alinhar com os núcleos a forma ideal de transição da governança corporativa, impactando o menos possível os resultados da rede. Um dos pontos principais da execução da estratégia em 2019 foi o A(s)cenda, evento simultâneo nas sete novas regiões do MEJ mineiro e que representava o início da união das redes que compunham estes núcleos. Neste evento, as identidades visuais das novas instâncias foram reveladas, já dando início a um sentimento de pertencimento destas redes.

O A(s)cenda teve tamanha importância e merece destaque, visto que, segundo a estratégia, após o seu acontecimento não seriam realizados mais encontros dos 9 núcleos que existiam até aquele momento, apenas das regiões que representam os 7 novos núcleos. Era um marco em busca da nova estrutura da FEJEMG. Nos meses seguintes, foram realizadas reuniões regionais, que eram eventos que uniam empresas juniores destas novas redes. Nestes foram feitas aprovações de estatutos e eleições que revelaram os primeiros diretores executivos dos novos núcleos.

1ª Reunião do Conselho Regional do Núcleo da Mata

Com o início de 2020 e a clara missão de consolidar o último ano da Regionalização do estado de Minas Gerais, bem como a mudança do modelo de Governança, algumas funções que antes competiam à FEJEMG foram compartilhadas ou terceirizadas aos Núcleos. Portanto, foi ficando cada vez mais evidente a atuação da FEJEMG enquanto instância que deveria trabalhar dando suporte aos Núcleos para fazer com que eles conseguissem se desenvolver.

O panorama inicial do ano remetia a um cenário em que muitos Núcleos possuíam diretorias incompletas e, em alguns deles, isso foi remediado com a realização de novos editais de eleições. Já outros, não obtiveram o mesmo sucesso e precisaram rodar a operação do ano com cargos em vacância. O modelo atual exigia cada vez mais protagonismo e profissionalização dos Núcleos de tal modo que eles conseguissem ser capazes de formar lideranças na rede, desenvolver as empresas juniores de clusters 1, 2 e 3 da sua região e conduzi-las ao alcance de resultados. Também para conseguirem elevar a maturidade organizacional da instância, proporcionando um crescimento integral tanto em áreas de back quanto de front end.

Para auxiliar em todo esse processo, a Diretoria de Desenvolvimento da FEJEMG precisou desenvolver um braço de atuação para o suporte aos Núcleos que fosse mais robusto uma vez que, desde 2019, os Núcleos 9 passaram a estar incluídos formalmente no PE 19-21 e poderiam receber os mesmos reconhecimentos que uma Federação.

O trabalho desempenhado com a FEJEMG junto aos Núcleos em 2020 teve

como base os programas de articuladores, padrinhos e imersões de Núcleos, que tiveram sua primeira edição em 2017. Já em 2020, tornaram-se mais estruturados e foram capazes de proporcionar um trabalho coletivo entre as instâncias do Movimento Empresa Júnior mineiro. Tudo isso resultou em campanhas, programas e demais estímulos compartilhados em todas as diretorias das instâncias. Foi promovido um melhor alinhamento, proximidade e relacionamento dos Núcleos com a FEJEMG, o que consequentemente contribuiu no alcance de resultados expressivos nos quais os 7 Núcleos conseguiram conquistar o número de empresas juniores de Alto Crescimento e Conectadas.

Imersão com os Núcleos da FEJEMG (Imergir) em Fevereiro de 2020

CAPÍTULO 17

O CONSELHO FEJEMG

Desde o surgimento do Conselho Deliberativo na FEJEMG, o mesmo era composto pela Diretoria Executiva e pelos representantes das empresas juniores responsáveis pelos cargos de Presidente do Conselho Deliberativo e Coordenadorias Gerais. Este organismo administrava e representava a FEJEMG, reunindo-se mensalmente mediante convocação na lista de discussão dos membros federados. Era permitida e aconselhada a participação de empresários juniores que não são do Conselho nessas reuniões mensais. Seu intuito era fazer com que todos os filiados tivessem conhecimento das medidas das reuniões e se reconhecessem como responsáveis pela Federação da qual faziam parte.

A adesão às reuniões mensais não era muito alta e, no início, praticamente quem comparecia eram as EJs que possuíam cargos na Federação. Até que, a partir de 2005, algumas medidas foram tomadas para tornas as reuniões mais atrativas quando novas práticas como a inserção de capacitações passaram a fazer parte dos roteiros das reuniões.

Em 2008, ainda era difícil fazer o planejamento estratégico dar certo pela falta de integração dos membros e a gestão de conhecimento. Além disso, os representantes eram diferentes de uma reunião para outra. Por isso, surgiu a eleição de um conselheiro por região - Belo Horizonte, Juiz de Fora, Viçosa e Lavras - que ficaria responsável por validar as etapas do planejamento e de manter a gestão do conhecimento na sua região. Com mais membros atuantes, a disseminação da importância da FEJEMG e com uma estrutura forte, a Federação navegava em águas promissoras.

Para além do trabalho de aproximação das EJs, feito em 2009, pela primeira vez tinha-se um PE claro e objetivo, com metas determinadas e sendo acompanhadas pelo Conselho. O Conselho também passou por melhorias. Foi criado o Manual do Conselheiro e foi definido o seu papel na Federação, servindo de base para o trabalho de toda a gestão. O trabalho

Reunião de Lavras em agosto de 2009

de alinhamento interno e com as EJs se tornou periódico, tendo apresentações semestrais do alcance das metas e sugestões dos conselheiros para os planos de ação. Além disso, as reuniões passaram a ter um caráter mais integrado. Foi a primeira vez que ocorreu uma reunião fora do eixo BH-Viçosa-JF, em Lavras, sendo a única do ano inteiro que contou com a presença de todas as EJs federadas.

Conselho FEJEMG em 2011

Um momento importante da gestão de 2013 foi a mudança no formato do Conselho. O objetivo da FEJEMG era empoderar mais as empresas juniores e fazer o Conselho administrativamente mais viável. As EJs deviam tomar decisões compatíveis com o grau de conhecimento que elas tinham em relação à Federação e, naquele momento, a FEJEMG possuía 53 EJs federadas. A partir disso, surgiu a proposta que mudou o Conselho para o ano seguinte, uma vez que nessa época o Conselho estava sendo composto por mais de 100 conselheiros, o que comprometia consideravelmente o teor das discussões realizadas.

O Conselho e Diretoria iniciaram 2014 tentando resolver suas diferenças. O sentimento de parceria ficou um pouco abalado por algumas entregas que não foram consideradas satisfatórias pelo Conselho. E o novo Presidente do Conselho, Felipe Rigoni, o Furado, tinha o desafio de remodelá-lo partindo das discussões já iniciadas em 2013.

A função do Conselho, na visão da FEJEMG, era levar informações sobre as EJs sobre suas demandas para a Federação, além de trabalhar como fiscal das ações da FEJEMG. Entretanto, naquele momento, havia um corpo fiscal com quase cem membros para um corpo executivo de vinte integrantes. A resposta dada para esse desafio foi a divisão do Conselho entre Multiplicador e Estratégico. O primeiro representava as EJs e apresentava suas demandas à FEJEMG, enquanto o segundo avaliava o desempenho organizacional da Federação com pessoas experientes e eleitas para o cargo.

A partir de 2015, as Reuniões Presenciais (RPs) passaram a contar com programações paralelas durante as reuniões do Conselho para que, dessa forma, quem não era Conselheiro da FEJEMG pudesse consumir uma programação mais adequada e interessante para os cargos que ocupava no MEJ. Com isso, a participação nas reuniões presenciais aumentou, com uma média de 300 pessoas na época. E para atender a essas demandas, foi criada uma coordenadoria de RP dentro da Presidência do Conselho para cuidar da organização desses eventos.

Em 2016, as coordenadorias de RP saíram do escopo de Prescon para a Presidência Executiva, o que proporcionou uma melhora na dinâmica das RPs, trazendo mais segurança, controle financeiro e lucratividade para a FEJEMG.

Houve uma mudança na Governança da FEJEMG no ano de 2017, no qual o Conselho Multiplicador acabou sendo reduzido de dois para apenas um conselheiro e foi criado um modelo de Conselho Consultivo com os Prescons dos Núcleos. Como também, aconteceu um fortalecimento do conselho administrativo que passou a ser mais atuante. O Conselho Consultivo formado pelos Prescons dos Núcleos possuía uma função mais educativa, não tinham poder de voto ou veto e a discussão girava muito mais em torno da formação e desenvolvimento dos Prescons. Poucos entendiam verdadeiramente sobre os pilares de Governança e em alguns desses Núcleos já tinham conselhos próprios com demandas e obrigações a serem cumpridas.

Também foi realizada uma alteração no formato das RPs que se dividiram entre Reuniões Imersivas (RIs) que passariam a ser realizadas exclusivamente para o Conselho Multiplicador e as RPs poderiam ser abertas à rede, porém, ficariam a cargo da organização dos Núcleos. Isso acabou trazendo benefícios em relação ao público de empresários juniores que poderiam ter acesso às RPs devido à proximidade e custo além de poder proporcionar um trabalho de qualidade, profundidade e capacitação com o Conselho Multiplicador no novo modelo de RI adotado a partir daquele ano. A realização das RIs aconteciam bimestralmente e as e RPs mensalmente.

Conselho FEJEMG 2017

Com todas essas transformações, ficou claro que a regionalização seria o próximo passo para a evolução da FEJEMG enquanto Organização, evidenciando cada vez mais a representatividade que os Núcleos teriam dali em diante. Em 2018, todos eles passaram a

ter conselhos, composto pelas suas EJs federadas e não federadas[5] que em sua maioria contavam com cerca de 1 ou 2 representantes por EJ. Houve uma forte articulação entre Prescons dos Núcleos e da Federação, já com uma divisão de responsabilidades mais clara em relação ao trabalho a ser executado pelo Conselho.

Também foi estudado o modelo de rateio de semestralidade pela Vice-Presidência, que visava facilitar o acesso das empresas juniores federadas às RIs, tornando a contribuição das EJs na semestralidade proporcional aos gastos que todas elas teriam para comparecer às mesmas, estimulando um piso mínimo e um teto de valores a serem pagos.

O Conselho Multiplicador da FEJEMG, liderado pelo PresCon Gustavo Ribeiro, teve seu último ano de existência em 2019. Mesmo sendo um conselho que chegou a ter mais de 200 acionistas, o que é um recorde na história da federação e do Movimento Empresa Júnior, houve forte identificação entre este e a FEJEMG, o que foi de extrema importância tanto para os resultados da rede, quanto para a formação de lideranças. Os encontros ocorriam de 2 em 2 meses, seguindo o mesmo modelo de reuniões imersivas que aconteciam em 2018. Em 2019, todas as Reuniões Imersivas foram sediadas na cidade de Belo Horizonte, as quais antes ocorriam de maneira itinerante pelo estado, o que auxiliou na padronização de custos e cálculo de rateio da semestralidade.

A partir do segundo semestre do ano de 2019, houve uma unificação do Conselho do Núcleos e Conselho Multiplicador da FEJEMG, os quais passaram a serem compostos pelo mesmo representante. Tal fato ocorreu visando facilitar o canal de articulação de informações durante a transição para os novos núcleos que iriam surgir a partir dali.

Devido às mudanças decorrentes do primeiro ano efetivo de Regionalização, em 2020 a FEJEMG contou com um Conselho Administrativo formado pelos 7 Presidentes do Conselho dos Núcleos. Isto proporcionou uma maior aproximação com o trabalho desempenhado pela diretoria e contexto da FEJEMG, permitindo a realização de discussões com maior profundidade, praticidade na comunicação e agilidade em tomadas de decisões estratégicas para a Organização. Cada um dos Presidentes dos Conselhos dos Núcleos também foi responsável por liderar o Conselho Multiplicador da sua região, o qual contou com apenas 1 representante por empresa júnior federada.

5 Nessa época ainda existiam EJs que faziam parte apenas dos Núcleos, ou seja, elas eram consideradas EJs filiadas mas não eram federadas à FEJEMG e para isso, elas teriam que se submeter ao PUF.

Presidente do Conselho FEJEMG e Conselho Administrativo da FEJEMG em 2020

CAPÍTULO 18

NÃO SEREMOS A FEDERAÇÃO DO QUASE

A gestão de 2019 da FEJEMG começou já trazendo consigo grandes desafios. Era a gestão seguinte a 2018, ano em que a rede mineira não havia alcançado os resultados esperados por muito pouco. Era o primeiro ano do novo planejamento estratégico da rede 2019-2021. Era o ano em que a estratégia de regionalização deveria ser concretizada, o que representava o fim da atuação dos 9 núcleos existentes até então e a fundação dos 7 novos núcleos regionais.

O primeiro contato da diretoria da FEJEMG com a rede mineira se deu no Encontro de Líderes da Brasil Júnior, evento em que ocorre o reconhecimento das federações que alcançaram suas metas no ano anterior, o que não havia acontecido com a FEJEMG.

A fim de buscar um comprometimento da rede mineira com o alcance das metas em um momento como aquele de frustração, a Diretoria realizou junto à rede um check-out marcante. Todos os presentes se comprometeram que em 2019, a FEJEMG alcançaria a liberdade nessa busca por resultados, mesmo que tardia. Em analogia aos dizeres da bandeira de Minas Gerais (*libertas quae sera tamem*), a rede saiu do evento comprometida com o que precisava entregar em 2019.

"Liberdade ainda que tardia, não seremos a Federação do quase."

Maré Vermelha no EDL19

O ano de 2019 possuía o desafio de fazer com que a federação voltasse a apresentar uma cultura de resultados, afinal, se houvesse mais um ano sem o alcance da meta, esta se tornaria cada vez menos presente na

vida das empresas juniores mineiras. Ao mesmo tempo, a execução da estratégia de regionalização representava um desafio no contato com os núcleos para que a transição acontecesse da melhor maneira possível.

Buscando todos essas entregas muito estratégicas, não só para o ano da FEJEMG mas também para o futuro da federação, a visão do ano foi: *em 2019, a maior do mundo será alto impacto e contando.* Em que o "alto impacto" representava o alcance dos resultados da rede; o "maior do mundo", a manutenção do título de maior federação em EJs; o "e contando", a concretização da estratégia de regionalização, que ao fim, significaria uma rede sustentável para alcançar resultados no futuro.

Diretoria 2019

A atuação da FEJEMG em 2019 teve fortalecimento e avanço importante no suporte aos núcleos, que já ia ao encontro de um novo modelo de atuação da federação: cada vez mais escalável para empresas juniores e mais profunda com os núcleos. Ocorreram duas imersões com todos os núcleos no ano, que foram importantes para alinhamentos. As reuniões imersivas que aconteciam com o Conselho Multiplicador contavam com a presença dos núcleos e também foram essenciais pontes de contato.

O Encontro Mineiro de Empresas Juniores, EMEJ, que não havia acontecido em 2018 por conta do Encontro Nacional em Ouro Preto, volta a acontecer em 2019 em meados do mês de junho. E o lugar escolhido pra sediar o que seria o maior evento da história da rede mineira até o momento foi o triângulo mineiro. Durante a história da FEJEMG, o protagonismo recorrente de EJs das cidades de Belo Horizonte, Viçosa, Juiz de Fora, São João Del Rey e Ouro Preto fizeram com que viagens e eventos no triângulo mineiro fossem considerados, por EJs destas redes, distantes geograficamente. Entretanto, o fortalecimento do MEJ nesta re-

gião nos últimos anos fez com o EMEJ, depois de muitos anos, fosse realizado em Uberlândia com o tema "Frente a imensidão, o nosso transformar". Foram mais de 1100 pessoas de toda Minas Gerais, o que foi um importante passo para o fim deste "distanciamento" das regiões da federação.

O primeiro semestre foi de grande desafio, especialmente por uma estratégia pouco clara. Assim, no segundo semestre, a diretoria, juntamente com o Time FEJEMG, passou a executar uma estratégia rápida de OKR's, que tinha validações e fluxos mensais muito presentes.

Desta forma, com muitas ações sendo executadas e um *looping de feedbacks* cada vez mais rápido, o segundo semestre representou um avanço cada vez maior de resultados da rede. Os núcleos passaram a executar estratégias mais assertivas em conjunto com a FEJEMG, o que fez parte do considerado como ponto de virada deste ano.

Ao final, os resultados de 2019 foram destaque. Mais de 6 milhões de faturamento em vendas de projetos, representando um aumento de mais de 2 milhões em relação a 2018 e o alcance da maior proporção de Empresas Juniores de Alto Impacto do Brasil. A FEJEMG terminou o ano com um saldo final de 202 EJs federadas, se consagrando como a maior federação do mundo por mais um ano consecutivo. Foram 75 EJs federadas em apenas um ano, mostrando o sucesso da estratégia e execução da área de Expansão, que foi, também, muito importante para a regionalização da rede mineira. Foram 91 EJs de Alto Crescimento e 69 EJs Conectadas.

A FEJEMG alcançou seu Bi Alto Impacto no dia 28 de dezembro, o que representou a coroação de um trabalho incansável em um ano de grandes desafios. O alcance da meta nos últimos dias do ano reforçou a cultura de resultados da rede mineira, sendo considerado um case de persistência e execução para todo Brasil. Em 2019, a maior do mundo foi Alto Impacto *e contando*.

Time FEJEMG 2019

CAPÍTULO 19

UNIDA, A MARÉ FAZ HISTÓRIA

2020. Um ano que nasceu para ser histórico. O mês de janeiro se iniciou como de praxe, com a reunião da Rede no Encontro de Líderes da Brasil Júnior e foi lá que, pela primeira vez, se pôde entoar o hino da Maré Vermelha em Alto e bom tom, além de colher os frutos do intenso trabalho 2019 rumo ao alcance das metas de bi Alto Impacto da Rede Mineira.

Acesse o QR Code para conferir a participação da Maré Vermelha ao receber o prêmio de Federação bi Alto Impacto no EDL 20.

Com a responsabilidade de dar suporte e guiar a estruturação dos novos Núcleos, a FEJEMG precisou criar consciência a respeito da importância desse cliente final para o desenvolvimento e crescimento do MEJ mineiro. Isso tudo causou grandes alterações na forma com que o trabalho foi executado ao longo do ano, sendo preciso criar uma proximidade muito maior para tornar os Núcleos e suas lideranças cada vez mais capazes de alcançar resultados.

Em março, realizou-se o Encontro de Líderes Mineiros – EDL Minas, em Belo Horizonte, local que também seria a casa do EMEJ2020. O que não se sabia era que aquele seria o último evento presencial realizado neste ano. A população foi surpreendida com a notícia que instituía o isolamento domiciliar obrigatório em virtude do enfrentamento da pandemia do COVID-19 que estava se alastrando em níveis catastróficos ao redor de todo o mundo, incluindo em nosso estado.

E assim, foi inaugurado o “novo normal”. Este momento exigiu que, como bons marinheiros, seria preciso navegar em águas desconhecidas e enfrentar desafios inéditos com muito amor e coragem. Toda a situação pedia uma mudança, uma capacidade de evolução e gerenciamento de riscos muito abrupta. A rede carecia de respostas e a FEJEMG precisava responder à altura.

Dire-toria 2020

Deu-se início a um trabalho de educação da rede visando adaptá-la ao trabalho remoto e tudo isso envolveu uma mobilização gigantesca entre FEJEMG e Núcleos. Foi preciso ouvir os desafios da rede, auxiliar na adaptação de modelos de negócios, fornecer materiais de apoio, quebrar crenças limitantes, minimizar a dependência do contato presencial para a execução das atividades e fazer com que os empresários juniores se sentissem acolhidos e seguros para avançar em meio às incertezas.

Diante de toda a situação que estava sendo vivida, o MEJ sabia que precisava ser a resposta. Deste modo, muitas decisões foram tomadas e projetos nasceram para que fosse possível trazer à tona a contribuição que o MEJ poderia dar naquele momento. O reajuste das metas das empresas juniores feito no mês de junho foi um exemplo desse tipo de atitude que auxiliou as empresas juniores e instâncias do movimento a repensarem sobre o tamanho do desafio que deveria ser enfrentado e fazê-lo de forma coerente.

O projeto Unidos pelo Brasil, realizado de maneira conjunta entre Brasil Júnior, Núcleos e Federações também foi importante diante do cenário econômico vivido em nosso país. Os micro e pequenos empreendedores foram duramente atingidos pela pandemia, levando muitos deles à falência ou situações de extrema dificuldade para reerguer seus negócios. Assim, surgiu a ideia de conectá-los às empresas juniores e a doadores que viabilizaram a execução de consultorias para ajudá-los no enfrentamento da crise, levando também, vivência empresarial para os envolvidos nos projetos.

Os eventos presenciais, que são um grande marco do MEJ desde sua existência, deixaram de acontecer e tiveram que ser remodelados, assim como o restante do trabalho executado pelas instâncias como um todo. Muitos deles marcaram o ano de 2020, especialmente o E4I, Reuniões Regionais dos Núcleos e EMEJ.

O E4I – Caórdico: Nos Reinventando, foi organizado em conjunto pela Concentro, FEJESC e FEJESP com o objetivo de impulsionar o alcance das metas das empresas juniores de Alto Impacto das instâncias envolvidas, proporcionando momentos de conexão e troca de aprendizado com grandes referências. Além de ter sido o primeiro evento MEJ online pago já realizado, foi consagrado como um dos melhores realizados na história do Movimento Empresa Júnior nacional, obtendo um NPS de 95.

As Reuniões Regionais dos Núcleos, que aconteceram em julho e setembro, deixaram claro os reflexos das ações realizadas visando estimular o crescimento e alcance de resultados das empresas juniores depois de um período obscuro em que o desempenho não estava sendo tão satisfatório. Ambos eventos foram

importantes pontos de contato para reconhecimento das EJs e Núcleos, além de terem demonstrando a capacidade de evolução do MEJ mineiro diante do cenário adverso.

Depois de toda a jornada enfrentada com muita resiliência, as maiores recompensas foram sendo alcançadas próximo ao ENEJ virtual em outubro e no EMEJ em novembro. No primeiro evento, a FEJEMG possuía 150 EJs escalonadas no farol verde no ENEJ, levando a Federação ao TOP 4, com 7 Núcleos com pelo menos 70% da rede escalonada e 3 deles no TOP 5 Núcleos. Um resultado histórico para a rede mineira.

Sempre soubemos que unida, a Maré poderia fazer história e fez! A FEJEMG chegou ao palco do 26º EMEJ, realizado virtualmente em toda Minas Gerais como uma Federação de TRI ALTO IMPACTO e com seus 7 Núcleos Conectados, resultado alcançado no dia anterior ao evento (5 de novembro). O EMEJ2020: Uma só Voz foi um momento de celebrar ao longo de seus três dias de duração, a realização de um sonho e um grande marco histórico nos 25 anos da Maior do Mundo, fruto do trabalho de todxs aqueles que não fugiram à luta em 2020.

EMEJ 2020: Uma Só Voz

CAPÍTULO 20

CAPAZ DE ENTREGAR RESULTADOS

O título de Maior do Mundo não surgiu à toa, ele faz jus ao grande número de empresas juniores federadas à FEJEMG e que a cada ano tem aumentado cada vez mais. Expandir o Movimento Empresa Júnior no estado está diretamente relacionado ao tamanho do impacto que podemos causar, estando presentes em cada vez mais cidades, Instituições de Ensino e cursos, recrutando cada vez mais jovens, que por sua vez, terão a oportunidade de poder fazer parte de uma experiência única durante o período de graduação. E, dessa forma, carregar consigo todo o potencial de transformação que o Movimento pode e deve causar.

Em 2016, a FEJEMG terminou o ano com 70 empresas juniores federadas, seguindo pra 2017 finalizando com 91 EJs pertencentes à Maior do Mundo. É importante salientar que até o ano de 2017, a FEJEMG possuía a Diretoria Administrativo-Financeiro e coordenadorias de expansão. Estas eram responsáveis por rodarem programas como Novos Juniores (o qual tinha o principal objetivo de preparar e estruturar as EJs não federadas em pilares como Gestão Interna, Regulamentação e Mercado). Além disso, também existia o PUF - Programa Único de Federação, o qual vai se adequando ao longo dos anos de acordo com a necessidade da Rede Não Federada.

A partir de 2018, a Maré Vermelha mudou sua estrutura organizacional e passou a contar com a Diretoria de Expansão. Ela rodou produtos como: Novos Juniores, com um escopo voltado para a aceleração das empresas juniores não federadas, o PUF e também o Selo à Vista, que tinha a intenção de criar uma cultura de regulamentação na Rede. Em 2018, a FEJEMG finalizou o ano com 127 empresas juniores federadas, sendo a primeira vez que ultrapassou a meta de número de EJs, que inicialmente era 116.

No ano da Regionalização e do novo Ciclo Estratégico da Rede, a Federação passou a ter uma nova estratégia de Expansão, a qual contava com a federação em massa das empresas juniores. Com a criação dos novos núcleos, era necessário conseguir federar o máximo de empresas juniores para que no ano seguinte, as instâncias do MEJ Mineiro conseguissem olhar para a democratização do MEJ, despolarizando algumas regiões que contavam com uma elevada concentração de EJs. Além disso, existiam regiões em Minas Gerais que não haviam núcleos

(Norte e Vale do Aço) e, por isso, era necessário que esses núcleos tivessem um número suficiente de EJs para serem sustentáveis. Dessa forma, a FEJEMG terminou o ano de 2019 crescendo 58% e federando 26% a mais de sua meta de número de EJs, finalizando a temporada com 201 empresas juniores federadas à Rede.

Por fim, o ano de 2020, sendo o primeiro ano dos novos núcleos, o papel da FEJEMG se inicia diferente, atuando a partir de então como suporte aos núcleos. As mudanças que foram feitas junto à Regionalização implicaram em que a partir deste ano, a FEJEMG não mais seria responsável direto pela federação de novas EJs e sim, os núcleos. Diante disso, o principal papel da Expansão era co-construir com os núcleos programas que eram adequados para as suas respectivas redes e que conseguisse atingir a régua mínima de federação, direcionar e nortear a estratégia de Expansão de cada núcleo e garantir a regulamentação dos núcleos e das empresas juniores federadas. Todo esse processo permitiu que a FEJEMG pudesse finalizar o ano com 245 empresas juniores, expandindo para mais de 10 novas cidades em Minas Gerais, 7 novas Instituições de Ensino Superior e 7 novas IES Juniores.

	2016	2017	2018	2019	2020
Nº total de EJs inicial	59	70	91	127	202
Saldo de EJs[61]	+13	+21	+36	+75	+48
Nº total de EJs final	70	91	127	202	250

6 *Contando federações e desfederações.*

Acesse o QR Code para ter uma visualização dos dados da expansão do MEJ mineiro

Sabe-se que números contam histórias. No âmbito de resultados entregues pela FEJEMG em relação a número de projetos e faturamento das empresas juniores, é notável uma clara evolução dos números da Federação à medida que se foi ganhando cada vez mais maturidade e novas EJs passaram a se integrar à rede.

Como apontado no capítulo anterior, a partir do PE de 2016-2018 o foco em resultados passou a ser tensionado nas EJs e isso fez com que os números exibidos pelo MEJ mineiro se tornassem cada vez mais expressivos. Isso significa que o investimento em educação empreendedora em Minas Gerais tem aumentado cada vez mais, logo, mais jovens universitários estão tendo acesso a vivência empresarial, mais clientes estão sendo ajudados e consequentemente, o ecossistema está sendo impactado em um maior grau.

ANO	PROJETOS	FATURAMENTO
2012	477	1,26M
2013	597	1,58M
2014	720	1,98M
2015	740	1,43M
2016	1073	1,74M
2017	1,8K	2,66M
2018	2,7K	4,54M
2019	5K	6,39M
2020	6,9K	6,72M

***Os dados apresentados anteriormente a 2016 são dados não-oficiais, tendo em vista que o Portal BJ foi criado a partir daquele ano e sua utilização oficializada a partir de 2017, facilitando o controle dos resultados das empresas juniores e instâncias.**

Acesse o depoimento de Nicolas Giffoni, diretor de desenvolvimento da FEJEMG em 2016 onde ele trás sobre a capacidade que o MEJ Mineiro tem de crescer seus resultados de maneira exponencial.

Após a implementação do conceito de Federação de Alto Impacto em 2016, a FEJEMG conseguiu alcançar o título três vezes nos anos de 2017, 2019 e 2020, provando que além de Maior do Mundo em relação à quantidade de EJs federadas, também somos a Maior do Mundo em resultados. Devido ao tamanho da Federação, sua representatividade em resultados em relação à meta global da Brasil Júnior é também muito relevante.

Por meio do QR Code abaixo, é possível visualizar a evolução percentual da FEJEMG em relação ao alcance de metas mês a mês a partir do ano de 2017. O ano de 2020, apesar de todos os percalços vividos, se destaca em relação ao alcance percentual da meta de Federação Alto Impacto, sendo o maior em toda história. No mesmo QR Code também é possível visualizar informações categorizadas a respeito de indicadores variados, facilitando assim a realização de comparações e análise de dados.

Por fim, depois de toda a história narrada até aqui sobre a Maior Federação de Empresas Juniores do Mundo, é imprescindível pontuar sobre o quanto os resultados alcançados pela FEJEMG ano a ano, são diretamente proporcionais às lideranças formadas pelo MEJ mineiro. Pessoas excepcionais passaram por aqui ao longo dos 25 anos de existência da Federação e todas elas são responsáveis por cada trecho relatado.

Essa é a nossa história.
A história da Maior do Mundo!

FEJEMG
FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS JUNIORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

ANEXOS

Para você, o que significa ser da Maior do Mundo?

Perguntamos para algumas das nossas empresas juniores o que significa pra elas ser da Maior do Mundo e fazer parte dos 25 anos de história da FEJEMG. Quer saber o resultado?

Ei, time FEJEMG, o que significou fazer parte do TRI Alto Impacto nos 25 anos da Maior do Mundo?

Webserie dos 25 anos da FEJEMG

Episódio 1 – O Surgimento da FEJEMG

Episódio 2 – A logo da FEJEMG

Episódio 3 – O sistema MEJ em Minas Gerais

Episódio 4 – O ENEJ e Minas Gerais

Episódio 5 – Histórias no EMEJ

Histórico EMEJ

I	EMEJ	Lavras	1995
II	EMEJ	Montes Claros	1995
III	EMEJ	Itajubá	1996
IV	EMEJ	Coronel Fabriciano	1996
V	EMEJ	Juiz de Fora	1997
VI	EMEJ	Uberaba	1998
VII	EMEJ	Belo Horizonte	1999
VIII	EMEJ	Viçosa	2000
IX	EMEJ	Juiz de Fora	2001
X	EMEJ	Belo Horizonte	2002
XI	EMEJ	Viçosa (Este EMEJ seria Organizado pela EJU da Unimontes, porém essa empresa sofreu intervenção da universidade e fechou logo após anunciarem que não teriam condições de realizar o evento, sendo assim o EMEJ foi realizado em setembro de 2003 em Viçosa, encabeçado pelo Guilherme da Cace (Presidente da FEJEMG em 2004) com ajuda da CRIA de Belo Horizonte)	2003
XII	EMEJ	Ouro Preto	2004
XIII	EMEJ	Juiz de Fora	2005

XIV	EMEJ	Belo Horizonte	2006
XV	EMEJ	Viçosa	2007
XVI	EMEJ	Juiz de Fora	2008
XVII	EMEJ	Viçosa	2010
18°	EMEJ	Belo Horizonte	2011
19°	EMEJ	Uberlândia	2012
20°	EMEJ	Juiz de Fora	2013
21°	EMEJ	Ouro Preto	2014
22°	EMEJ	Belo Horizonte	2015
23°	EMEJ	Juiz de Fora	2016
24°	EMEJ	Viçosa	2017
25°	EMEJ	Uberlândia em 2009	2019
26°	EMEJ	Em toda Minas Gerais de maneira remota	2020

FEJEMG até o FIM

Gestão 1996 (gestão de um mês – fev/mar)

Diretor Presidente

Vítor Guimarães Reis – Empresa Júnior FACE/ Fumec

Diretor de Marketing

Alessandro Grego Alcebíades Ferreira - IPUC Júnior

Diretor Jurídico Financeiro

Gregório Borges Ventura – EJU - Empresa Júnior Unimontes

Gestão 1996

Diretor Presidente

Gregório Borges Ventura – EJU - Empresa Júnior Unimontes

Diretor Jurídico Financeiro

Vicente da Rocha Soares Ferreira

Diretor de Marketing

Rômulo Cezar Pinheiro

Diretor Presidente do Conselho

Cássio Lopes Pennachi

Gestão 1997

Diretor Presidente

Gregório Borges Ventura (reeleito) – EJU - Empresa Júnior Unimontes

Diretor Presidente do Conselho

Flávia Valadares A. Rezende – Consultoria Organizacional UNA Jr.

**Não houve candidatos para os outros cargos*

Gestão 1998

Diretor Presidente

Rodrigo Ventura Oliveira – MASCI – Machado Sobrinho Consultoria Integrada

Suplente da presidência

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho – UFMG Consultoria Jr.

Diretor Jurídico

Não houve candidatos.

Diretor Financeiro

Luiz Augusto Nogueira Silva

**Não houve candidato a suplente*

Presidente do Conselho

Juliana Barbosa e Oliveira

Suplente da Presidência do Conselho

Felipe Poggiali Bretãs - FACE – FUMEC

*Não houve candidatos aos cargos de diretor jurídico e respectivo suplente

**Nesse ano, foi aprovada a nova estrutura da Fejemg, em que uma empresa ficava responsável por cada coordenadoria.*

Gestão 1999

Diretor Presidente

Pablo Murta Baião Albino – CACE Consultoria Jr

Presidente do Conselho

Luiz Fábio Salvarane Júnior – CAMPE Consultoria Jr

** Não houve candidatos aos cargos: suplente do Diretor Presidente, Diretor Financeiro e suplente, Diretor Jurídico e Suplente, Coordenadoria de Marketing, Coordenadoria de Eventos e Treinamentos, Coordenadoria Regional do Triângulo, Coordenadoria Regional Sul e Coordenadoria Regional Norte.*

Gestão 2000

Diretor Presidente

Pablo Murta Baião Albino – CACE Consultoria Jr

Diretor Financeiro

Marbeny Barbosa de Souza – CACE Consultoria Jr

Presidente do Conselho Deliberativo

Carlos Hiroshi Côrtes Ouchi – CAMPE Consultoria Jr

Gestão 2001

Diretor Presidente

Camila Carolina Ferreira Arraes de Moraes – CRIA UFMG Comunicação Júnior

Presidente do Conselho

Fábio Guimarães – CAMPE Consultoria Jr.

Diretor Financeiro

Marbeny Barbosa de Souza - CACE Consultoria Jr

Gestão 2002

Diretor Presidente

Camila Carolina Ferreira Arraes de Moraes – CRIA UFMG Comunicação Júnior

Diretor Vice-Presidente

Gabriel Braga Vieira – UFMG Consultoria Jr.

Diretor Financeiro

Euler José Martins dos Santos – UFMG Consultoria Jr.

Presidente do Conselho

Fernanda Maria Paiva Silva Santos - CAMPE Consultoria Jr

Gestão 2003

1º semestre

Diretor Presidente

Gabriel Braga Vieira – UFMG Consultoria Jr.

Vice-Presidente

Luiza Farnese de Paula Lana – CRIA UFMG Comunicação Júnior

Diretor Financeiro

Euler José Martins dos Santos – UFMG Consultoria Jr.

Presidente do Conselho

Fernanda Maria P. Silva Santos - CAMPE Consultoria Jr

**07/08 – mudança do representante legal para Anderson Mattozinhos de Castro também da CAMPE.*

OBS: Na reunião do dia 8/10/2003 ficou decidido uma mudança no período de duração das gestões de presidente e vice-presidente da FEJEMG para seis meses (anteriormente era de um ano).

Gestão 2003 2º semestre

Diretor Presidente

Luiza Farnese de Paula Lana – CRIA UFMG Comunicação Júnior

Diretor Vice-Presidente

Guilherme Sant'Anna M. da Silva – CACE Consultoria Jr

**O restante permanece o mesmo do 1º semestre*

Gestão 2004

1º semestre

Diretor Presidente

Guilherme Sant'Anna M. da Silva – CACE Consultoria Jr

Vice-Presidente

Viviane Dornela Silva - Farmácia Jr. que após pouco tempo no cargo renunciou e foi eleito Vitor Campos de Oliveira – UFMG Consultoria Jr.

Diretor Financeiro

Felipe Machado Oliveira – CACE Consultoria Jr

Presidente do Conselho

Daniel Motta Cabral - CAMPE Consultoria Jr.

Gestão 2004
2º semestre

Diretor Presidente

Vítor Campos de Oliveira – UFMG Consultoria Jr

Vice-Presidente

Átila Maroni Macarenhas – UFMG Consultoria Jr

**O restante permanece o mesmo do 1º semestre*

Gestão 2005
1º Semestre

Diretor Presidente

Átila Maroni Mascarenhas – UFMG Consultoria Jr

Vice-Presidente

João Batista Mendes Filho – CPE Jr

Diretor Financeiro

Fernando Augusto de Aquino Moreira – UFMG Consultoria Jr

Presidente do Conselho Deliberativo

CAMPE – representada por Thiago José Werpel dos Santos

Gestão 2005
2º Semestre

Diretor Presidente

João Batista Mendes Filho – CPE Jr

Diretor Vice-Presidente

Thiago Heron Mira Adami – CACE Consultoria Jr

**O restante permanece o mesmo do 1º semestre*

Gestão 2006
1º Semestre

Diretor Presidente

Thiago Heron Mira Adami – CACE Consultoria Jr

Diretor Vice-Presidente

Bráulio Santos Vieira – CAMPE Consultoria Jr.

Diretor Financeiro

Guilherme Carvalho Dinali – UFMG Consultoria Jr

Presidente do Conselho Deliberativo

José Sérgio Carneiro Nogueira – UFMG Consultoria Jr.

Gestão 2006
2º Semestre

Diretor Presidente

Thiago Heron Mira Adami – CACE Consultoria Jr

Diretor Vice-Presidente

Fernando Santos Azevedo Neto – UFMG Consultoria Jr

**O restante permanece o mesmo do 1º semestre*

Gestão 2007
1 º Semestre

Diretor Presidente

Fernando Santos Azevedo Neto – UFMG Consultoria Jr

Diretor Vice-Presidente

Mayanna de Lourdes Ferreira Rodrigues – CAMPE Consultoria Jr.

Diretor Financeiro

Kênia Barreiro de Souza – CAMPE Consultoria Jr.

Presidente do Conselho

Lucas Santos Sales – UFMG Consultoria Jr.

Gestão 2007
2º Semestre

Diretor Presidente

Mayanna de Lourdes Ferreira Rodrigues – CAMPE Consultoria Jr.

Diretor Vice-Presidente

Flávia Andrade Silva – CACE Consultoria Jr

**O restante permanece o mesmo do 1º semestre*

Gestão 2008
1º semestre

Diretor Presidente

Flávia Andrade Silva – CACE Consultoria Jr

Diretor Vice-Presidente

Luiz Angelo Gonçalves – UFMG Consultoria Jr.

Diretor Administrativo-Financeiro

Rafael Agostini – CAMPE Consultoria Jr.

Diretor de Desenvolvimento

Bruno Gonçalves Ferreira dos Santos – UFMG Consultoria Jr.

Diretor Comunicação

Joel Torres que foi substituído depois por Pedro Henrique Lopes – UFLA Jr.

Presidente do Conselho

Pedro Mota – PJ Consultoria e Assessoria

Gestão 2009
1º semestre

Diretor Presidente

Luiz Angelo Gonçalves – UFMG Consultoria Jr.

Diretor Vice-Presidente

Tatiana Maestri – CAMPE Consultoria Jr.

Diretor de Comunicação

Gabriel Henrique – No Bugs

Diretor de Desenvolvimento

Anna Carolina Gomes – CAMPE Consultoria Jr.

Diretor Administrativo-Financeiro

Eduardo Heleno Lopes – MASCI - Machado Sobrinho Consultoria Integrada

Presidente do Conselho

Elisa Carla Baruffi – CACE Consultoria Jr

Gestão 2009
2º semestre

Diretor Presidente

Tatiana Maestri – CAMPE Consultoria Jr.

Vice-Presidente

André Guimarães Teles – UFMG Consultoria Jr.

**O restante permanece o mesmo do 1º semestre*

Gestão 2010
1º semestre

Diretor Presidente

André Guimarães Teles – UFMG Consultoria Jr.

Diretor Vice-Presidente

Paula Baccaglini – CAMPE Consultoria Jr.

Diretor de Desenvolvimento

*Guilherme Aquino – EJESC

Diretor de Comunicação

Igor Mendes – CRIA

Diretor Administrativo- Financeiro

Edgar Venâncio – UNIFEI Jr.

Presidente do Conselho

Guilherme Soares – UFMG Consultoria Jr.

** A EJESC renunciou ao cargo de Diretoria de Desenvolvimento no 1º semestre*

Gestão 2010
2º semestre

Diretor Presidente

Paula Baccaglini – CAMPE Consultoria Jr.

Diretor Vice-Presidente

Letícia Bertozzi – UFMG Consultoria jr.

Diretor de Desenvolvimento

Thalita Baldanza – CAMPE Consultoria Jr.

**O restante permanece o mesmo do 1º semestre*

Gestão 2011
1º semestre

Diretor Presidente

Letícia Bertozzi – UFMG Consultoria Jr.

Diretor Vice-Presidente

Gabriel Matos – PJ Consultoria e Assessoria

Diretor de Desenvolvimento

Ludmila Diniz – UFMG Consultoria Jr.

Diretor Administrativo-Financeiro

Ludmila Lopes – CPE Jr.

Vice-Presidência

Igor Debossan – João Pinheiro Jr.

Diretor de Comunicação

Thiago Campos – Cria UFMG

Presidente do Conselho

Maria Carolina Paseto – RH Júnior

Gestão 2011
2º semestre

Diretor Presidente

Gabriel Matos – PJ Consultoria e Assessoria

Diretor Vice-Presidente

Igor Debossan – João Pinheiro Jr.

** A UFMG Consultoria Jr. representada por Letícia Bertozzi renunciou ao cargo de diretoria presidência precocemente em 2011, o que implicou no adiantamento da posse de seu vice-presidente Gabriel Matos (PJ Consultoria e Assessoria), que iria assumir apenas em 2011.2.*

*** Igor Debossan (João Pinheiro Jr.) assumiu a diretoria presidência em 2011.2 de maneira antecipada devido a alguns desafios no final da gestão de Grabriel Matos (PJ Consultoria e Assessoria) em 2011.*

Gestão 2012
1º semestre

Diretor Presidente

Igor Debossan – João Pinheiro Jr.

Diretor Vice-Presidente

Gustavo Valverde – CAMPE Consultoria Jr

Diretor de Desenvolvimento

Paulo Hanke – CPE Jr

Diretor Administrativo-Financeiro

Thiago Vilela – UNIFEI Jr.

Diretor de Comunicação

Humberto Oliveira – Acesso Comunicação Jr

Presidente do Conselho

Paula Bellozi – Ecofarma Jr.

Gestão 2012 2º semestre

Diretor Presidente

Gustavo Valverde – CAMPE Consultoria Jr

Diretor Vice-Presidente

André Ferreira do Nascimento – UFMG Consultoria Jr

**O restante permanece o mesmo do 1º semestre*

Gestão 2013 1º semestre

Diretor Presidente

André Ferreira do Nascimento – UFMG Consultoria Jr

Diretor Vice-Presidente

Ryoichi Oka Penna – CAMPE Consultoria Jr

Diretor de Desenvolvimento

Douglas Dias – CPE Jr

Diretor de Comunicação

Anna Luisa Rabelo – CAMPE Consultoria Jr

Diretor Administrativo-Financeiro

Guilherme Carvalho – UFMG Consultoria Jr

Presidente do Conselho

Heitor Moreira Alves – Soluções Consultoria

Gestão 2013
2º semestre

Diretor Presidente

Ryoichi Oka Penna – CAMPE Consultoria Jr

Diretor Vice-Presidente

Maíla Issa – ACPE Consultoria Jr

Gestão 2014

Diretor Presidente

Renan Tiburcio Borges – CAMPE Consultoria Jr.

Diretor Vice-Presidente

Pedro Vargas – SEC Jr

Diretor de Desenvolvimento

Nicolas Giffoni – Mais Consultoria

Diretora Administrativo-Financeiro

Shirley Canabrava – Apsi Consultoria

Diretor de Comunicação

Fabrício Andrade – Acesso Comunicação Jr

Presidente do Conselho

Felipe Rigoni - Projet

Gestão 2015

Diretor Presidente

Douglas dos Santos Souza – UNIFEI Jr.

Diretor Vice-Presidente

Vitor Mol Lombardi – CACE Consultoria Jr

Diretor de Desenvolvimento

Welerson Carvalho – EJEL – Consultoria e Projetos Elétricos

Diretor Administrativo-Financeiro

Karoline D'Assunção – CECCO Consultoria Contábil

Diretor de Comunicação

Cibele Lima – PUC Consultoria Jr

Presidente do Conselho

Lucas Delgado – Mais Consultoria

Gestão 2016

Diretor Presidente

Carolinne Bernardeli – Alimentos Júnior Consultoria

Diretor Vice-Presidente

Pedro Henrique Zanatta Macedo – Mais Consultoria

Diretor de Desenvolvimento

Daniela Marotta – Mais Consultoria

Diretor de Comunicação

André Novelino – Acesso Comunicação Júnior

Diretor Administrativo-Financeiro

Diego Salgueiro – UFMG Consultoria Jr

Presidente do Conselho

Fernando Oliveira Souza – Colucci Consultoria Jurídica Júnior

Gestão 2017

Diretor Presidente

André Novelino – Acesso Comunicação Júnior

Diretor Vice-Presidente

Mateus de Mattos Sales – Mais Consultoria

Diretor de Desenvolvimento

Maria Carla Rubio – Mais Consultoria

Diretor de Eventos

Pablo Camargo Andery Busatte – UNIFEI Jr.

Diretor Administrativo-Financeiro

Pedro Augusto Queiroz Fernandes – CAMPE Consultoria Jr.

Diretor de Comunicação

Isabella Paiva – Acesso Comunicação Júnior

Presidente do Conselho

Maria Fernanda Pernisa Pinto – Acesso Comunicação Júnior

Gestão 2018

Diretor Presidente

Luiz Fernando Prado de Miranda – João Pinheiro Jr

Diretor Vice-Presidente de Gente e Gestão

Jimmy Antony Martins Rocha – UFMG Consultoria Jr

Diretor de Desenvolvimento

Izabela Mendes Thebas – Porte Empresa Júnior

Diretor de Expansão

Viviane Costa Ramos – Puc Consultoria Jr

Diretor de Comunicação

Ana Clara Furtado – Arché Empresa Júnior

Presidente do Conselho

Layla Gomes – Porte Empresa Júnior

**A empresa júnior eleita para o cargo de Diretoria de Formação Empreendedora (Porte Empresa Júnior) renunciou ao em agosto.*

Gestão 2019

Diretor Presidente

Jardel Elmo de Oliveira Fonseca – Colucci Consultoria Jurídica Júnior

Diretor de Desenvolvimento

Pedro Faria de Machado Eletherio – Porte Empresa Júnior

Diretor de Expansão

Arthur Arruda Vasconcelos Vieira – Consenso Consultoria Jurídica

Presidente do Conselho

Gustavo Henrique Ribeiro de Deus – CPE Jr

**As empresas juniores eleitas para o cargo de Diretoria de Vice-Presidência de Gente e Gestão (MASCI Consultoria Jr.), Diretoria de Formação Empreendedora (EMAS Jr. Consultoria) e Diretoria de Comunicação (Acesso Comunicação Júnior) renunciaram em abril (MASCI) e agosto (EMAS e Acesso).*

Gestão 2020

Diretor Presidente

Luana Mara de Freitas Santos – Alimentos Júnior Consultoria

Diretor Vice-Presidente de Gente e Gestão

Marco Aurélio Zanatta Macedo – Mais Consultoria

Diretor de Desenvolvimento

Henrique Machado Michelini – UFMG Consultoria Jr.

Diretor de Expansão

Laura Sirimarco de Oliveira – Vianna Consultoria Júnior

Presidente do Conselho

Arthur Arruda Vasconcelos Vieira – Consenso Consultoria Jurídica

**As empresas juniores eleitas para os cargos de Diretoria de Comunicação (Aspecto Empreendimento Criativo) e de Diretoria de Formação Empreendedora (InfoAlto Empresa Júnior) renunciaram ao cargo em junho e julho, respectivamente.*

Lista de Empresas Juniores Federadas 2020

Núcleo Central

40 EJs

AEROJR Consultoria e Capacitação

AGROCAF

Alimsete Empresa Júnior

Ápice Consultoria Jr

CEP Jr

Consultoria e Projetos Elétricos Júnior

Commit Jr

Cria UFMG

Dativa Consultoria Química Júnior

Desenharqui Jr

EAC JUNIOR

Easy Consultoria Júnior

Elementar Consultoria Florestal Jr

EMAS Jr. Consultoria

ENGAJ - Engenharia de Alimentos Jr

EngeMat Soluções

Equalitas UFMG Consultoria Jr

EstatMG

Farmácia Jr Consultoria UFMG

Hippocampus Jr

Horizonte Consultoria Ambiental

Ibmex

IPRO Jr - Inovações em Projetos Júnior

João Pinheiro Jr

Meios - Empresa Júnior de Ciências Sociais/UFMG

Minas Júnior Consultoria Mineral

MobJr

Mude! UFMG Jr

Mult - Consultoria e Projetos

Psix

PJ Consultoria

PUC Consultoria Jr

RH Consultoria Júnior - UFMG

SANUS - Serviços de Alimentação Nutrição e Saúde

SetApp

UFMG Consultoria Júnior

UFMG Informática Júnior

UFV Coach

Usina Jr

Veterinária Consultoria Júnior UFMG (VetJr)

Núcleo da Mata

62 EJs

ACE Jr.

Acesso Comunicação Júnior

Agregar

Agrijúnior

AgroPlan-UFV

Alimentar Consultoria Nutricional Jr

Alimentos Júnior Consultoria

Ambiental Jr

Ampla Consultoria Jr

Apsi Consultoria Jr

Arcos Empresa Júnior

Aspecto Empreendimento Criativo

Associação Junior de Soluções Arquitetônicas - Tetu

Atrium Junior

Biociclos Jr

CACE Consultoria Jr

Campe Consultoria Jr

Campic Consultoria Jr

CECCO Consultoria Contábil

Code Empresa Júnior de Computação

Colucci Consultoria Jurídica Júnior

Conectar Consultoria Jr

Consenso Consultoria Jurídica

diElétrica

DocWay Empresa Júnior

Ecofarma Jr

Edifica Consultoria

EFICAP

EJEAG- Associação Júnior de Agrimensura e Cartografia

EJEnt - Empresa Júnior de Entomologia

EJESC

EJZ Consultoria

EmpNut

ENCAUTECH Junior Consultoria

ENCEP JR Engenharia

FIC Júnior

Florestal Jr Consultoria - UFV

Fonte Junior

Granbery Consultoria

Impacto Jr

In Bio - Empresa Júnior de Biologia

Inova Rumos

Intermídia

Know How Consultoria Jr

Logus Alimentos Assistência Técnica e Consultoria

Mais Consultoria

MASCI Consultoria Jr

Medic Júnior Consultoria em Saúde

Minas Lácteos Assessoria

No BugsOrbis Consultoria Jr

Polimerize

Porte Empresa Júnior

PraxCis

Provisão Empresa Júnior

Reativa Jr

SEC Jr. Consultoria

Sinergia

Solução Consultoria Jr

Soluções Consultoria

Veterinarius Empresa Júnior

Vianna Consultoria Júnior

Núcleo Norte

9 EJs

Empresa Júnior Next Step

Empresa Júnior de Odontologia de Diamantina - EJOD

Avanço Projetos & Consultoria

Metrus

Economontes Empresa Junior

Arbórea Florestal

Melius Empresa Junior

Agrijan Jr

FARBIO

Núcleo Sul

36 EJs

Aldeia Consultoria Júnior

Alfa Pública Consultoria Júnior em Gestão

Archote Júnior

Asimov Jr

byron.solutions

Comp Júnior

Consea Júnior

Constru Jr

CP2eJr Consultoria e Projetos em Engenharia Elétrica

Empresa Júnior de Consultoria e Soluções em Engenharia de Alimentos - Conalim Júnior

Enagri Jr - Projetos e Consultoria Agrícola

EP Consultoria Júnior

FarmAlfenas Júnior

Fator Júnior

Floresta Júnior - Projetos e Consultoria em Engenharia Florestal

GEIA Jr

In Loco Jr

Inova Jr Unifei

Jurídica Júnior Consultoria Jurídica

Nutre Jr

PQ Júnior Projetos e Consultoria

Preserva Jr Projetos e Consultoria Ambiental e Sanitária

ProcEQ Jr - Consultoria e Soluções em Engenharia Química

ProEQ Júnior

ProHidro Jr

Robótica Jr

SABER ENGENHARIA JUNIOR

Soma Jr - Assistência Técnica e Gerencial

Terra Júnior Consultoria Agropecuária

TORQUE JR - SOLUÇÕES EM ENGENHARIA

Transforma Júnior - Consultoria e Inteligência em Engenharia de Materiais

UFLA Júnior Consultoria Administrativa

UNIFEI JUNIOR

Valor Jr

WorQui Jr

PUC Projetos e Consultoria Empresarial Júnior

Núcleo Triângulo

44 EJs

ACPE Consultoria Jr

AJEA Consultoria & Projetos

AlimenTRI Jr

Apoio Consultoria Júnior

ASCII

Associação Júnior de Química e Ciência e Tecnologia de Alimentos (OrganiQ)

Avance Consultoria Júnior

bugWare

Communicare Júnior

CONAVET

Concampo Jr - Consultoria e Pesquisa Agrícola

CONCRETA - Soluções em Engenharia

CONSELT

Constru Soluções em Engenharia e Arquitetura

ConsulCont Jr

CONSULPSI ASSESSORIA E CONSULTORIA JÚNIOR

ConsultEQ - Empresa Júnior de Soluções em Engenharia Química

Contábile Auditoria e Consultoria

Decisão Consultoria Júnior

DNADM Consultoria

EcapJr

EJEET - Consultoria e Projetos em Engenharia Elétrica

Empresa Multi Junior Uberlândia

Engmine Jr Consultoria em Mineração

Esamb

InfoAlto Empresa Júnior

Innovare - Consultoria Júnior em Psicologia

Inovatos Consultoria Junior

Integra Consultoria

LIGAMENTO - Consultoria e Projetos em Fisioterapia

Magna Empresa Jurídica Júnior

MecTRIA

MeNutri - Eficiência em Nutrição

Meta Consultoria

MinasBio Consultoria Ambiental

Organiq

Produza Consultoria Júnior

Projep

QuímEJ - Empresa Júnior de Soluções em Química

ReForest Jr Consultoria e Planejamento Florestal

Sinérgica

Sustenta

TRIEQ

VIA Jr Consultoria e Projetos

Núcleo Vale do Aço

12 EJs

AGRICAMPO

Atlas Soluções em Tecnologia

Bolt Jr - Soluções em Engenharia Mecânica

Brick Júnior

Continuum Júnior

Dharma Jr Consultoria Ambiental

Inova Consultoria Jr

OneBit

Sênior Consultoria Ambiental

Tetra Jr

UP Consultoria Jr

Visão Tecnologia e Sistemas

Núcleo Vertentes

47 EJs

AGROBIO Consultoria júnior

AgroFonte Consultoria Júnior

Arché Empresa Júnior

Arq Jr Projetos e Consultorias

ATP Jr: Consultoria em Bioprocessos

Automic - Empresa Júnior de Controle e Automação da Universidade Federal de Ouro Preto

Beta Tech Junior

CADE Jr

CHC Jr

CiAli – Empresa Júnior de Ciência e Tecnologia de Alimentos

Civil Júnior

Completur Jr

Consecon Jr

DIFERENCIAL E.J.

Dinâmica Consultoria Jr

EJ Rever

Ejel - Consultoria e Projetos Elétricos Jr

Emeritus Jr

Equip Consultoria

Estatis Jr

Estruturar Engenharia Jr

Formulare

Geoconsultoria Junior

Grow Up Consultoria Junior Fasar

Ideal Consultoria e Empreendimentos

INOTEQ - Inovação e Tecnologia em Engenharia Química

JusConsult Consultoria Jurídica Júnior

Linked Informatica Junior

Metal Jr

Minera Jr

Mosaico Comunicação Júnior

MultiCultural Produções Artísticas

Óculo Júnior

Office Jr Consultoria

Ômega Júnior

Perfil Consultoria Jr

ProInova

Projet

Reaction Júnior Consultoria em Química

Scale UP Jr.

SCOUPE CONSULTORIA JUNIOR

SEMPRE - Soluções Empresariais Jr.

Singular Jr

Soft Tech - Projetos e Soluções

Tristate - Consultoria em Mecatrônica

Verbalize Empresa Júnior

Voluta Soluções Digitais